# EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Anno XVI — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 28 de Junho de 1926 — N. 5.244

# A NOITE

Director responsavel: Diniz Junior
Gerente: Vasco Lima

Edição Extraordinaria

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — PORTARIA, CENTRAL 5710
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, CENTRAL 6004 — OFFICINAS, NORTE 7852, 7284 e 7221

Anonyma A NOITE



Edição Extraordinaria

# O DOMINGO SPORTIVO

## Resultados de hontem, no turf, no football, no remo, no athletismo, no tennis, no voley ball em todas as ligas e sub-ligas do Rio e de São Paulo

## CORRIDAS

### As de hontem no Derby Club

**Embaixador, dirigido por P. Zabala, ganha o grande premio "Cosmos", com Maranguape na dupla — Gahipió levanta facil a prova "Creação Brasileira" — O jockey patricio, Claudio Ferreira, foi o mais victorioso, com Gahipió e Andromeda — Carmelo Fernandez conseguiu apenas vencer com Valete — J. Salfate, A. Feijó, Jordão Gomes e Domingo Suarez, levaram ao vencedor Confiance, Estero, Espirita e Patusco, respectivamente.**

*Team do Botafogo, vencido pelo São Christovão*

Com animada concurrencia o Derby Club realisou hontem, no hippodromo da rua Matta Machado a nona corrida da presente temporada. Fazendo disputar como provas principaes o "Grande Premio Cosmos" e o premio "Criação Brasileira". O primeiro teve como vencedor o cavallo Embaixador, filho de Craganour e Gallilée, de propriedade do Sr. Albano G. de Oliveira, dirigido com muita habilidade pelo jockey Pablo Zabala.

O nacional Gahipio levantou facilmente a prova "Criação Brasileira", derrotando dois filhos de Sin Rumbo. O vencedor é filho de Annequim e Tapitanga, de propriedade e criação do Sr. coronel J. Lundgren.

A directoria, que costuma sempre a julgar as careriras isentas de irregularidade, com toda a certeza, hontem, viu o formidavel tranco que o jockey Alberto Feijó deu no cavallo Cid, e punirá o infractor de accordo com o Codigo.

Phasa do jogo Fluminense-America

*Pegada do keeper tricolor contra o America*

*Botafogo-São Christovão*

### O desenrolar das carreiras

"Premio Velocidade" — Depois de duas saidas falsas pulou na frente Monna Vanna, seguida de El Boyero. Este pouco depois do portão do Itamaraty tomou a vanguarda muito atrapalhado pela filha de Asturiano. Confiance e Manantiales, que correram em terceiro em luta na entrada da recta final aproveitaram-se de um desgarro, entrando por dentro. A pilotada de Salfate logo tomou a ponta e Manantiales fica em terceiro, posição que perde junto ao vencedor para Salerno. Monna Vanna forma a dupla.

"Premio Criação Brasileira" — Bonina foi a primeira a apparecer na frente, seguida de Gahipio e Rafale. Este poucos metros depois passa para segundo e aquelle para terceiro. Rabelais correu sempre em quarto, em luta com Thor.

Na setta dos 1.750 metros, Gahipio bateu Rafale e em forte atropellada alcançou Bonina, que em pouco tempo perdeu o segundo para Rafale.

Os demais não appareceram na carreira.

"Premio Itamaraty" — Levantado o "starting gate" em optima occasião, saiu na frente o cavallo Estero, seguido de Sultana, que logo depois da primeira curva, tomou a ponta, só perdendo em cima da méta para Estero, que sempre fez a carreira em segundo. Zenith, a terceira collocada, andou nos trancos.

PREMIO PROGRESSO — Espirita tomou logo a ponta, seguida de Baroneza, que correu nesta posição até o portão do Itamaraty, onde o jockey Alberto Feijó, pilotando o cavallo Consul, deu formidavel tranco em Cid, tirando-o de carreira. Desde a setta dos 1.750 metros Obelisco e Consul, emparelhados, procuraram alcançar a ponteira, conseguindo o filho de Novelty formar a dupla.

PREMIO INTERNACIONAL — Patusco levantou firme, de ponta a ponta. A principio, o filho de Dado correu seguido de Gavarni, depois da setta dos 1.000 metros, Asmodéa passa para segundo, atropelando fortemente o ponteiro. Aguapehy e La Garçonne, no final appareceram, formando o primeiro a dupla.

PREMIO DERBY CLUB — Paquetá pulou na frente, seguido de Quirato, que logo passa a commandar o lote até a setta dos 1.250 metros, onde Paquetá tomou novamente a vanguarda.

Na setta dos 2.100 metros, Ebano derrota a irmã de Andromeda, conservando-se na ponta até a setta dos 1.750 metros, quando é batido por Granito.

Andromeda, em electrisante chegada, bate o filho de Maboul em cima do vencedor.

GRANDE PREMIO COSMOS — Embaixador e Alegna pularam juntos em luta até o portão do Itamaraty, onde a filha de Moreno destacou-se seguida daquelle, Bruce, Moscou e Maranguape em ultimo. Este, na segunda volta desde a setta dos 1.000 metros começou a deixar para trás os demais concorrentes, alcançando o filho de Gallilée na setta dos 1.750 metros, onde veiu em luta até o vencedor, perdendo por pequena differença.

PREMIO SEIS DE MARÇO — Werther saiu na frente, abrindo logo grande luz. Ouvidor, a principio correu em segundo, depois Valete, que só atacou o ponteiro depois da setta dos 2.100 metros, para passar na altura da setta dos 1.750 metros, muito atropelado pelo cavallo Ouvidor, o segundo collocado por cabeça.

### O resultado geral

Premio "Velocidade" — 1.250 metros — 3:000$ e 600$ — Confiance, f. alazão, França, 5 annos, por Fidelio e Conquette, do Sr. A. S. Rocha, jockey J. Salfate, 53 kilos, em 1º; Monna Vanna, m., Gamboa, 50 kilos, em 2º; Salerno, Ricardo Araujo, 52 kilos, em terceiro; Manantiales, Domingo Suarez, 50 kilos, em quarto. Correram mais Milagroso e El Boyero. Tempo 80 4|5. Rateios do vencedor 23$300; dupla (23) com M. Vanna, 133$400; placés, do 1º 16$300; do 2º, 39$700. Movimento do pareo, 13:614$. Importador o proprietario. Entraineur, E. Morgado. Ganho facil por dois corpos do segundo ao terceiro meio corpo.

Premio "Criação Brasileira" — 1.100 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$ — Gahipió, m., castanho, Pernambuco, 2 annos, por Annequim e Tapitanga, do Sr. coronel F. J. Lundgren, jockey Claudio Ferreira, 51 kilos, em 1º; Rafale, Daniel Lopes, 51 kilos, em 2º; Bonina, R. Araujo, 49 kilos, em 3º; Rabelais, J. Salfate, 51 kilos, em 4º. Correram mais Thor, Hetaira e Destemida. Não correram Algo e Serrote. Tempo 68 4|5. Rateio do vencedor 27$100. Duplo (13) com Rafale, 17$200. Placés: do 1º, 17$100; do 2º, 35$300. Movimento do pareo, 19:340$. Criador, o proprietario. Entraineur, Adelino Pereira. Ganho facil por tres corpos, do segundo ao terceiro igual differença.

Premio "Itamaraty" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$ — Estero, m., alazão, Uruguay, 7 annos, por Gil Blas e Espuma, do Sr. J. S. Bastos, jockey Alberto Feijó, 52 kilos, em 1º; Sultana, W. Lima, 52 kilos, em 2º; Zenith, C. Fernandez, 51 kilos, em 3º; Aquidaban, Nicacio, 56 kilos, em 4º; Correram mais Caravana, Pretoria, Bey e Barba Azul. Não correu Carovy. Tempo, 104 4|5. Rateios do vencedor, 30$400. Dupla (44) com Sultana, 353$. Placés; do 1º, 23$700; do 2º, 77$400. Movimento do pareo, 20:056$. Importador, A. Barcellos. Entraineur, José de Carvalho. Ganho com esforço por pescoço do segundo ao terceiro dois corpos.

Premio "Progresso" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$000 — Espirita, f., zaino, Rio Grande do Sul, 6 annos, por Brazão e Diva, do Sr. A. Mesquita, jockey Jordão Gomes, 53 kilos, 1º; Obelisco, C. Ferreira, 53 kilos, 2º; Consul, A. Feijó, 53 kilos, 3º; Serio, T. Baptista, 50 kilos, 4º. Correram mais Cid e Baroneza. Tempo, 104" 3|5. Rateios do vencedor, 55$300. Dupla (14) com Obelisco, 133$600. Placés do 1º 29$200, do 2º 28$700. Movimento do pareo, 36:038$000. Criador, A. Alencar. Entraineur, M. Figuerôa. Ganho facil por dois corpos, do segundo ao terceiro cabeça.

*Team do São Christovão, vencedor do Botafogo*

Premio "Internacional" — 1.750 metros — 3:500$ e 700$000 — Patusco, m., zaino, Argentina, 4 annos, por Dado e Sparrow, do Sr. J. P. da Silva, jockey Domingo Suarez, 51 kilos, 1º; Aguapehy, Nicacio, 49 kilos, 2º; La Garçonne, Jordão Gomes, 52 kilos, 3º; Gavarini, Carmelo Fernandez, 53 kilos, 4º. Correram mais Asmodéa, Solis e Ramalero. Tempo, 113" 2|5. Rateios do vencedor, 161$500. Dupla (34) com Aguapehy, 34$300. Placés do 1º, 37$500; do 2º, réis 39$700. Movimento do pareo, 43:224$000. Importador, Sr. J. G. de Oliveira. Entraineur, J. P. de Azevedo. Ganho firme por um corpo, do segundo ao terceiro tres corpos.

Premio "Derby Club" — 1.750 metros — 3:000$ e 600$000 — Andromeda, f., zaino, S. Paulo, 5 annos, por Pericles e Medea, do coronel F. J. Lundgren, jockey Claudio Ferreira, 53 kilos, 1º; Granito, C. Fernandez, 52 kilos, 2º; Paquetá, C. Gray, 53 kilos, 3º; Ebano, A. Feijó, 52 kilos, 4º. Correu mais Quirato. Tempo, 116". Rateios do vencedor, 69$900. Dupla (45) com Granito, réis 40$800. Placés do 1º 29$, do 2º 14$200. Movimento do pareo, 41:386$000. Criador, coronel L. P. Machado. Entraineur, Adelino Pereira. Ganho com esforço, por cabeça, do segundo ao terceiro tres corpos.

*São Christovão-Botafogo*

Grande Premio "Cosmos" — 2.500 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$000 — Embaixador, m., castanho, Argentina, 3 annos, por Craganour e Gallilée, do Sr. A. G. de Oliveira, jockey P. Zabala, 55 kilos, em 1º; Maranguape, C. Ferreira, 50, 2º; Bruce, A. Feijó, 55, 3º; Wild Eye, C. Fernandez, 51, 4º. Correram mais Moscou e Alegna. Tempo, 163 2|5". Rateios do vencedor, 20$900. Dupla (15) com Maranguape, 40$600. Placés: do 1º, 13$600; do 2º, 17$200. Movimento do pareo, 55:300$000. Importador, o proprietario. Entraineur, Braulio Cruz. Ganho firme por 3|4 de corpo; do segundo ao terceiro tres corpos.

Premio "Seis de Março" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$000 Valete, m., tordilho, Rio de Janeiro, 3 annos, Ravengar e Babylonia, do Sr. A. F. de Oliveira, jockey C. Fernandez, 52 kilos, 1º; Ouvidor, J. Escobar, 50 kilos, 2º; Werther, W. Lima, 52 kilos, 3º; Barbara, J. Gomes, 49, 4º; Guayaca, T. Batista 50, 5º. Não correu Perseus. Tempo, 106 1|5. Rateios do vencedor, réis 16$900. Dupla (23) com Ouvidor, 33$700. Placés do 1º, 11$500; do 2º, 13$200. Movimento do pareo, 29:124$000. Criador, Dr. Geraldo Rocha. Entraineur, F. Schneider. Ganho com esforço, por cabeça; do segundo ao terceiro tres corpos. Movimento geral, 267:692$000.

DIVERSAS — A classificação dos concorrentes á "Taça Salutaris", com a corrida de hontem no Derby Club passou a ser a seguinte: Corrêa Locks (A NOITE), 70 pon-

*Embaixador, victorioso no grande premio "Cosmos"; Gahipió, vencedor na prova "Creação Brasileira", e Confiança, conquistadora do premio "Velocidade".*

(Continua na 2ª pagina)

## Écos e Novidades

Continúa a lei de imprensa a sua "via crucis" pelo pretorio... De cada vez que a arrastam a juizo, ella sae diminuida, mutilada em seus exaggerados rigores, sempre inoperantes, pelos vicios, com que a ornaram. Sem o querer, o Congresso Nacional, enchendo-a de aleijões, chegou a fim opposto ao inicial — o fel-a sem efficacia. Muitos artigos se não applicam, por inconstitucionaes; outros, mal redigidos, dão motivo aos sophismas da maior habilidade; todos estão sujeitos a uma interpretação liberal, que salva o abuso.

Se tribunaes de primeira instancia como a Côrte de Appellação, ainda se apegam ás expressões literaes, em unilateral interpretação, a existencia superior, que é a suprema distribuidora de justiça, fulmina as decisões, para absolver os accusados. O judiciario, de natureza conservadora tornou-se o poder de equilibrio, em nosso regime, a ultima porta a que vão bater as consciencias opprimidas. O direito de opinião, quando isolado, só tem para restabelecel-o a magistratura, que, em processos de injuria ou calumnia, não julga, apenas, a diffamação, mas a faculdade constitucional de exprimir-se o pensamento, sem as limitações de leis de silencio.

Na sessão de sexta-feira ultima, confirmou esses propositos o Supremo Tribunal, sustentando, contra um unico voto, a irresponsabilidade do director de um periodico, se é outro, e idoneo, o autor do artigo incriminado. No processo que o Sr. Alexandre Honner moveu contra o Dr. Hermelindo Lopes Rodrigues, sob cuja direcção se imprime "O Hospital", valeu para deixar fóra de duvida a questão de responsabilidade nesses delictos, que não é solidaria, como na anterior legislação, mas successiva, obedecendo a uma ordem logica, a bem de rigorosa verdade.

***

Ha, entre nós, em materia de instrucção, o vicio de julgar-se cada qual competente para entrar na materia com o seu commentario... De quando em quando, é admittido no côro de entendidos quem nada conhece do assumpto e se constitue a voz de discordia. Até ha pouco, o ensino primario se arrastou por um empyrismo doloroso e atrasado. Os methodos eram ainda os de mestre-escola, sob o rigido preconceito de classes fechadas e gradações em funcção do tempo, em vez de presidir á materia o proposito de selecção e da capacidade individual.

Sempre que a Directoria de Instrucção procura corrigir os defeitos existentes, rompem-lhe na deanteira ataques intempestivos, e, as mais das vezes injustos. Ao preparar agora os programmas primarios, teve o Sr. Carneiro Leão a cautela de marcar um prazo, para que os technicos apresentem suggestões.

Ouve-se, desta maneira, todo o magisterio, a que se reconhece o direito de conselho, aviso ou esclarecimento, com o fim de ser o melhor possivel o producto desses conjugados esforços. E' de prever, portanto, que, já agora, os programmas constituam a ultima palavra na materia: os defeitos da proposta inicial (se ella os tem, e reas) devem ter desapparecido no joeiramento dos ultimos dias. O que esperam, de fóra, os alumnos de escolas publicas é a libertação de systemas anachronicos, ou processos de outro tempo, mecanicos, estreitos, rotineiros, incompativeis com a mentalidade moderna e o desenvolvimento da pedagogia.

***

A população do Rio, ao que está verificando a imprensa, de maneira directa e rigorosa, envenena-se diariamente em estabelecimentos de toda especie, ainda os que mais se rotulam de modelares. Esta verdade, sabia-a já o publico; ninguem estava em duvida sobre a falta de hygiene de "bars" e confeitarias, onde as molestias vão encontrando optimo campo de propagação; só a desconhecia a Saúde Publica. Ha poucos mezes, com dados exatissimos, mostramos que a cifra de mortandade, por doenças do apparelho digestivo, era escandalosamente superior á das victimas da febre amarella, no seu periodo mais intenso. Os algarismos, como é de sua eloquencia, impressionaram o publico: apenas o pomposo Departamento continuou a gozar a regia inutilidade em que vive...

Repetem-se, agora, os factos abusivos, e tem-se a mais clara demonstração de como se ameaça, ahi fóra, a nossa saúde, exposta aos maiores perigos, pela generosa cegueira com que os fiscaes de generos alimenticios se eximem do proprio dever.



## Suicidou-se sob as rodas de um trem

A nacional Maria da Conceição, de 18 annos, residente á rua Tenente Lyra, 35, em D. Clara, suicidou-se, hontem, pela manhã, sob as rodas de um trem de Santa Cruz, na Cancella da rua Carolina.

O cadaver de Maria da Conceição, que ficou horrivelmente mutilado, foi transportado para o necroterio do Gabinete do Instituto Medico Legal.

## O omnibus passou e pegou as pernas do conductor

Alfredo Loureiro Pedreira é conductor da Light, regulamento n. 1.672. Hontem, trabalhava elle no bonde n. 542, linha São Luiz Durão, quando, ao passar este pela rua Marechal Floriano, o auto-omnibus n. 48, que por ali corria no mesmo sentido, bateu-lhe nas pernas, atirando-o ao solo.

O conductor ficou ligeiramente ferido na perna esquerda, recebendo ainda escoriações pelo corpo.

O chauffeur do auto-omnibus, Osorio Corrêa Machado, foi preso e apresentado ao commissario de dia ao 4º districto, que o fez autuar.



# O DOMINGO SPORTIVO

## O TREM ESPECIAL DO FLAMENGO, FOI APEDREJADO EM BANGÚ, HAVENDO FERIDOS

(Continuação da 1ª pagina)

tes; Monteiro da Fonseca, 63 pontos, e Luiz Gomes, 62 pontos.

— Manqueou durante a disputa do "Grande Premio Cosmos", a egua Alegna.

### As de hontem em Santos

S. PAULO, 27 (A. A.) — Tiveram os seguintes resultados as corridas realisadas hoje no prado da Ponta da Praia, em Santos:

1.º pareo — Emulação — 1.609 metros — Venceram: em 1.º logar, Nativa e em 2.º, Artista. Tempo, 112"4|5. — Poules: simples, 19$600; dupla, 36$300.

2.º pareo — Initium — 1.200 metros — Venceram: em 1.º logar, Falena e em 2.º, Kuango. — Tempo, 81"3|5. — Poules: simples, 22$100; dupla, 13$900.

3.º pareo — Consolação — 1.609 metros — Venceram: em 1.º logar, Galarim e em 2º Sonhador — Tempo, 110". — Poules: simples, 19$800; dupla, 18$400.

4.º pareo — Excelsior — 1.790 metros — Venceram: em 1.º logar, Review e em 2.º, Sandolin. — Tempo, 115". — Poules: simples, 22$100; dupla, 106$100.

5.º pareo — Supplementar — 1.700 metros — Venceram: em 1.º logar, Abd-el-Krim; e em 2º Pocitos. — Tempo, 115"2|5. — Poules: simples, 18$000; dupla, 42$100.

6.º pareo — Imprensa — 1.800 metros — Venceram: em 1.º logar, Elda e em 2.º, Pickimann. — Tempo, 121". — Poules: simples, 16$300; dupla, 22$000.

7.º pareo — Barnabé — 1.600 metros — Venceram: em 1.º logar, Scherlock e em 2.º, Hassuce. — Tempo, 105". — Poules: simples, 53$300; dupla, 21$700.

### FOOTBALL

### O jogo Bangú x Flamengo

### O trem especial apredejado por populares

O desfecho da partida de hontem, no campo da rua Ferrer entre os clubs Bangú e Flamengo foi deveras lamentavel, pela gravidade dos factos verificados, em que tiveram parte saliente alguns adeptos do club suburbano. As scenas occorridas nada se justificam, e só exemplificam a qualidade de partidarios que, sem a minima noção de que seja o sport, vão para os campos apoiar gestos infelizes como teve, hontem, Ladislau Antonio, que, em uma violenta entrada em Amado, depois do mesmo ter defendido uma bola, applicou-lhe violenta charge que o prostou por 11 minutos desaccordado! Este facto, como é notorio, provocou entre os assistentes grande aborrecimentos, trazendo dahi a perturbação em seu decorrer e o desfecho que teve, quando o juiz, ao terminar a pugna foi cercado pelos assistentes e ligeiramente aggredido, protegido embora, pela intervenção da policia e de alguns directores dos clubs disputantes, inclusive e principalmente, registe-se, o local.

Não acceitamos esta attitude pois o juiz bastante ponderado acceitou as desculpas apresentadas pelos jogadores do Bangú sob o incidente Ladislau e Amado, tornando-se assim pelo menos admirado pela attitude pacifica que quiz dar ao caso.

E no emtanto teve como premio a desattenção dos adeptos que foram muito mais adeante, com os seus gestos.

Quando de regresso, partia a locomotiva 135 conduzindo no comboio os associados do Flamengo, alguns individuos, munidos de pedras e cacetes, assaltaram os carros que foram apedrejados, causando damnos e ferimentos. Dentre as victimas desses detractores do sport, destacam-se os Srs. Pompillo Rego, residente á rua Silva Telles, 59, e Carlos Sampaio, residente á rua Monte Alegre, 29, com ferimentos no labio superior e frontal esquerdo, respectivamente, provocados por pedras.

A partida dos segundos quadros foi facilmente disputada pelo Flamengo que no final do jogo teve a seu favor o score de 6 x 0.

Os goals foram feitos por Chagas 3, Newton 1, Roberto 1 e Mamedo 1.

Os teams estavam assim constituidos:

BANGU' — Floriano — Carrão — Costa — Nelson — Louro — Barcellos — Neco — Alvaro — Americo — Fernando e Sylvio.

FLAMENGO — Pinteiro — Segreto — Vital — Bemvenuto — Alfredo — Mamede — Newton — Rubens — Roberto — Chagas e Mello. Actuou na prova o Sr. Octavio Almeida do S. Christovão A. C. que agiu a contento.

Seguiu-se a prova principal e sob a direcção do Sr. Eduardo Gibson apresentaram-se os teams assim formados.

BANGU' — Mattos — Aureo — Luiz Antonio — Cesar — Arnó — Zé Maria — Jones — Ladislau — Fausto — Bahiano e Plinio.

FLAMENGO — Amado — Pennaforte — Helcio — Favorino — Flavio — Moura — Allemand — Aché — Nonô — Fragoso — Angenor.

Iniciado o jogo pelo Flamengo este manifesta-se em boas cargas com chance para obter o goal que é feito após decorrido 6 minutos de jogo em que Fragoso com habilidade faz o 1º goal do Flamengo.

O Bangú não desanimando apresenta tambem boas investidas, até que Bahiano aproveitando de uma quéda de Pennaforte e Helcio faz o 1º goal do Bangú.

O jogo agora toma um aspecto de predominio do Bangú que embora abusando da violencia do jogo (notadamente Arnó e Ladislau, muito produz conseguindo então depois de decorridos 12 minutos fazer por intermedio de Plinio o 2º goal do Bangú.

O Flamengo não desanimou ante o jogo do seu adversario, até que Nonô aproveitando-se de um passe de Flavio, produz o 2º goal do Flamengo.

E com mais alguns ataques termina o 1º tempo com o empate de 2 x 2.

Após o descanso regulamentar surgem as equipes disputantes que iniciam, o jogo pelo Bangú, tendo então depois desta phase Nonô feito com bello estylo o 3º goal do Flamengo.

Depois de varias cargas identicas de ambos os partidos o jogo toma um aspecto violento que em certo momento resulta no incidente relatado acima que durou 12 minutos t,endo afinal devido ao caracter demonstrado pelos assistentes em uma possivel evasão de campo sido permittido a presença de Ladislau Antonio.

Reiniciado o jogo o Flamengo procura reagir e o faz com successo, tendo então Aché obtido o 4º goal. Verificam-se mais uns bons ataques em que de um corner praticado pelo Flamengo resulta o 3º ponto do Bangú. Com mais alguns ataques terminou o jogo com o resultado favoravel ao Flamengo por 4 x 3.

A actuação do juiz embora criteriosa teve alguns senões quanto á energia para repressão do jogo violento apresentado por ambos os contendores.

### O S. Christovão obtem brilhante victoria sobre o Botafogo

O S. Christovão A. C., que tão louvavel figura vem fazendo no actual campeonato, obtendo victorias magnificas sobre adversarios fortissimos, conseguiu, hontem, mais um bom triumpho, vencendo o poderoso quadro do Botafogo, ora em perfeita fórma e presentemente um dos melhores conjuntos do Rio.

Dahi a grande rivalidade sportiva existente entre os dois clubs alvi-negros, murmurejava-se nas rodas de sport, que, por occasião do encontro a que nos reportamos, factos desagradaveis se iriam verificar. Entretanto, para bem do sport e para honra dos dois queridos clubs, nada houve de anormal. Os jogadores portaram-se com tal correcção que só mereceram louvores, todos primaram pelo cavalheirismo, esforçando-se pela obtenção da victoria, mas com a preoccupação de não contundir os adversarios.

A directoria do Botafogo tomou energicas providencias e os beneficos resultados desses medidas foram o modo porque decorreu o jogo e a attitude pacifica da assistencia.

O campo da rua General Severiano, onde foi disputado o encontro, comportou uma assistencia numerosa que, por certo, teve a sua espectativa de um excellente jogo plenamente confirmada.

#### O JOGO

O S. Christovão levou a campo o seguinte quadro: — Paulino; Povoas e J. Luiz; Julio, Henrique e Alberto; Oswaldo, Octavio, Vicente, Arthur e Theophilo.

Foi o seguinte o do Botafogo: — Ribas; Octacilio e Couto; Jeronymo, Juca e Pamplona; Manoel, Ariza, Orlando, Loló e Claudionor.

A's 3.35, o juiz, Sr. Cyro Werneck, do America, dava a saida, que coube ao Botafogo.

O club local tentou logo a sua primeira investida, sendo repellido por J. Luiz, registando-se, a seguir, foul de Juca.

Os dois quadros passaram a actuar de modo bem diverso. O S. Christovão, dando mostras de estar mais preparado, atacava com mais harmonia, combinando a sua linha admiravelmente, contando com o auxilio indispensavel do trio médio, que sempre secundou as suas investidas, evitando que os elementos do quinteto deanteiro tivessem necessidade de vir buscar a bola atrás. Como que confiantes no seu valor, os do S. Christovão jogavam com calma, com passes precisos.

O quadro do Botafogo pareceu-nos resentir-se de trino de conjunto, não operou com a necessaria combinação e teve o seu ponto fraco na linha média que ao envez de ser uma ligação entre o ataque e a defesa, trabalhando pelos dois lados, quasi que se preoccupou unicamente com a defesa; o resultado disso é que quando os forwards avançavam, os médios conservavam-se atrás, facilitando assim a missão da defesa contraria. Se o S. Christovão jogou com mais cohesão, é justo dizer-se que o Botafogo actuou com mais rapidez. No primeiro tempo, o club da rua Figueira de Mello foi um adversario muito mais perigoso, não só porque os seus ataques foram mais numerosos, como porque ainda eram mais ameaçadores, dado o facto de serem investidas em conjunto, ao passo que os raros ataques do campeão de 1910 foram quasi que pessoaes.

O segundo tempo teve tres caracteristicas completamente diversas. A primeira phase, e, aliás, curta, foi de supremacia do club de Paulino. O Botafogo aos poucos se firmou e conseguiu equilibrar a partida, decorrendo o encontro com um jogo egual, indo a bola de um extremo a outro do campo. Essa phase prolongou-se até ser marcado o penalty contra o S. Christovão, que, aliás, redundou em goal, o que veiu animar os locaes, redobrando-lhes as esperanças.

O Botafogo reagiu poderosamente, fazendo forte pressão sobre a defesa contraria. Nesse periodo, os deanteiros do S. Christovão adoptaram a tactica condemnavel de deixar o ataque para concentrarem-se na defesa. O resultado foi o que era de esperar-se, a defesa local não tendo a receiar ataques, foi auxiliar os seus, dahi o goal do S. Christovão ser perigosamente ameaçado não só pelo quintetto atacante contrario, como pelos médios e até pelos backs. Se a linha do club de Cantuaria tivesse procurado manter-se na offensiva, forçaria a defesa do Botafogo a conservar-se no seu posto e a pressão soffrida pela sua defesa teria sido muito menor. Essa phase foi a prova de fogo da defesa do São Christovão, que inutilisou todas as avançadas contrarias.

Neco e Alfredo substituiram, respectivamente, Jeronymo e Ariza.

#### OS GOALS

O primeiro goal foi feito pelo S. Christovão, aos nove minutos de jogo. Vicente, de longe, quasi da extrema, shoota. Octavio, bem collocado, proximo ao goal, entra bem e escora a bola de cabeça, enviando-a á rede. Um minuto após a conquista do primeiro goal, o S. Christovão obteve o segundo. Henrique fez um passe a Octavio, que entregou a bola a Vicente, que dribblou Couto e, com formidavel shoot, fez o segundo ponto.

Com o resultado de 2 x 0, terminou o primeiro tempo.

O terceiro goal foi feito pelo Botafogo.

Claudionor escapou, conseguindo passar por Julio, centrou. Maciel escorou a bola, que passara do goal, e dá novo centro, que é escorado por Claudionor, que, de cabeça, marca o goal.

O quarto goal foi conquistado pelo São Christovão. Theophilo centrou admiravelmente. Octavio, em linda entrada, com magnifico salto, escora a bola de cabeça, fazendo um goal bellissimo, indo cair com a bola junto á rêde.

O quinto goal foi conseguido ainda pelo São Christovão, com bello shoot enviesado, de Vicente, que colheu o keeper contrario de surpresa, com um tiro imprevisto, quando todos esperavam um passe.

O sexto goal foi marcado pelo Botafogo, em consequencia de um penalty, feito por J. Luiz e batido por Couto. Em um avanço do Botafogo, a bola é shotada em cima de J. Luiz, que involuntariamente, vê a bola tocar na sua mão. O juiz, agindo com desusada energia, marca o penalty, por ter sido o hands verificado na área de penalidade maxima.

O 7.º e ultimo goal foi marcado pelo Botafogo. Houve um foul de Henrique junto á area. Neco foi batel-o mas Orlando vem discutir com elle. Os jogadores agglomeram-se. O juiz apita para acalmar o pessoal e vem ao centro do campo, chamar a attenção de Orlando. Paulino, insensatamente, abandona o seu posto, juntando-se ao grupo formado em torno da bola. O juiz apita para bater a penalidade, o que é feito por Neco. Sem keeper no goal, a bola ali penetra, registrando-se o 3.º goal do campeão de 1910.

Com o resultado de 4x3 a favor do São Christovão, termina o jogo.

#### SEGUNDOS QUADROS

A prova preliminar foi disputada pelos seguintes quadros:

Botafogo — Neiva; Surica e Pardal; Dorinho, Baptista e Soares; Fernando, Felix, Henrique, Augusto e Luiz.

São Christovão — Carnaval; Ary e Martins; Capanema, Seidl e Vicenzio; Arthur, Doca, Abilio, Renato e Rodolpho.

Venceu o Botafogo por 3x2. Houve um incidente no 2.º tempo entre Arthur e Neiva, tendo aquelle, numa entrada infeliz e violenta machucado este, que foi retirado de campo sem sentidos.

Do facto resultou um principio de conflicto que não teve maiores proporções, graças a intervenções precisas.

### Uma fifficil victoria do Fluminense sobre o America

A victoria do Fluminense sobre o America, hontem, no ground da rua Campos Salles, contrariou todos os prognosticos que se faziam de uma facil derrota do America, não só pela collocação dos dois quadros no presente Campeonato, como tambem pela actuação, inteiramente opposta, que ambos vinham apresentando nos ultimos jogos.

Os teams, sob as ordens do juiz Sr. Ary Amarante, do Brasil, assim entraram em campo ás 3 horas e 20 minutos da tarde:

Fluminense — Ramos; Paulo e Ebraico; Antonico, Nascimento e Fortes; Ripper, Lagarto, Alfredo, Prego (Coelho) e Moura Costa.

America — Herothides; Plutarcho e Daniel; Fernando, Tango e Walter; Gilberto, Oswaldo, Durval, Zico e Nino.

O jogo apresentou phases interessantissimas, ora dominando um, ora outro dos contendores, divergindo, portanto, do que se está habituado a ver com o America, cuja animação, grande a principio, quasi sempre desfaz-se nos primeiros revezes. O team americano, innegavelmente teve melhor actuação que o Fluminense, que, embora jogasse bastante, empanou um tanto o brilho de sua victoria com as innumeras penalidades commettidas. Fouls e off-sides eram successivos da parte do Fluminense, principalmente produzidos por Fortes, que prejudicou o seu jogo e o de todo o team, chegando até a ter altercação com Oswaldo. No quadro do Fluminense, se fossemos destacar os que mais jogaram, assignalariamos os nomes de Nascimento, Ripper, Alfredo e Moura Costa, além dos backs. No do America, Herothides, que jogou admiravelmente, fazendo lindas defesas; Plutharco e Daniel, que tambem estiveram excellentes. A linha de halves americana esteve boa e a de forwards apresentou melhor combinação, salientando-se Oswaldo, que só no final do segundo tempo desanimou um pouco.

No primeiro half-time, que terminou 1 a 0 favoravel ao America, presentia-se, no Fluminense, a falta de Coelho e Floriano. O primeiro, no segundo tempo, entretanto, não esteve em seu melhores dias, substituindo Prego; desenvolveu bom jogo só a principio. Lagarto esteve muito infeliz hontem, nada fazendo de notavel; o mesmo acontecendo com Prego.

O juiz, conquanto fosse rigoroso excessivamente, em detrimento de ambos os quadros, esforçou-se por desempenhar o melhor possivel a sua tarefa.

A partida terminou com este resultado: Fluminense 2; America 1.

Os goals do Fluminense foram marcados aos cinco minutos do segundo tempo, por Alfredo, passe de Lagarto, e aos quinze, Ripper. O unico ponto valido do America foi obtido no primeiro tempo, aos vinte minutos de jogo, por Oswaldo, de passe de Tango, bellissimamente. Zico, ás 4,77, fez um goal, que o juiz considerou marcado de off-side.

No segundo half-time, o jogo foi suspenso uma vez, por ter Fortes dado violento foul que machucou Fernando. Aquelle mesmo jogador fluminense, ainda, desrespeitou o juiz, sendo por esse chamado á ordem, por ter protestado contra a marcação de um de seus fouls, shootando a bola para a geral, pouco antes de elle apitar para ser batida por um dos americanos.

Na disputa dos segundos teams, o America derrotou o Fluminense, em evidente superioridade de jogo, por 7 a 2.

Os teams estavam assim constituidos:

America — Gabriel; Brasil e Waldemar; Hidelgardo, Jonas e Reynaldo; Curty, Hugo, Mazzeo, Celso e Aguinaldo.

Fluminense — Espindola; Pontes e Nunes; Ivan, Caruso e Nelson; Drolhe (Lopes), Carlos Augusto e Braga; Paulo, Affonso, Bolivar e Flavio.

Juiz, o Sr. Antonio A. de Almeida, do Brasil, que actuou regularmente.

Os goals do America foram conquistados por Mazzeu (4), Hugo (1), Aguinaldo (1) e Celso (1). Os do Fluminense, por Lopes e Braga.

A directoria do America teve um gesto de gentileza para com os representantes da imprensa, mandando offerecer-lhes, no intervallo do primeiro para o segundo tempo, cerveja e sandwiches.

### Facil, a victoria do Vasco sobre o Villa

Antigos rivaes deste o tempo da velha Liga Metropolitana, Vasco da Gama e Villa Isabel encontraram-se hontem novamente em jogo returno do actual campeonato.

O Vasco foi hontem senhor absoluto de quasi toda a contenda. Apenas na primeira phase o Villa embora, espaçadamente, realisou algumas investidas, resultando de uma impericia de Nelson o seu unico ponto, feito com 1 minuto de jogo. Bem depressa, porém, os vascainos refizeram-se dessa sorpresa e em pouco Paschoal e Russinho desfizeram essa vantagem, dando ao Vasco a supremacia do score.

O segundo meio tempo, então, poder-se-á resumir num verdadeiro duello entre a defesa villaisabelense e quasi todo o quadro do Vasco. A pericia inilludivel de Balthazar, sem duvida um dos melhores arqueiros cariocas, a Waldemar, Jobel e Sebastião, a pequenez do score final, se formos enumerar as cargas do Vasco, sempre perigosas e numa continuidade que teria de ser fatal, como foi embora isso fosse verificado já nos ultimos tres minutos. Não é justo que se destaque um só jogador do Vasco, porém é necessario citar falhas no jogo de Arthur e Nelson.

Sá Pinto estreou-se auspiciosamente na zaga e Gonçalves, do quadro secundario, preencheu a lacuna de Nilton, que hontem não jogou. Balthazar, o melhor homem em campo, foi o heroe do quadro vencido. O adqueiro do Villa defendeu com a galhardia que lhe é peculiar bolas indefensaveis.

Jobel e Waldemar desdobraram-se bastante, notadamente o ultimo, um full-back futuroso e esforçado. Os halves pouco produziram, a não ser Sebastião, o melhor. O ataque, prejudicado por essa falta, pouco produziu, apenas investindo com alguma technica no primeiro meio tempo.

A tarde foi iniciada com o jogo dos segundos teams, que estavam assim organisados, o team vencedor:

Vasco — Arlindo; Zé Manoel e Santinho; e Carlinhos; Sylvio, Tinoco e Sinhô; Bahiano, Carlos, Pires, Jorge, Proença (Patricio no 2º tempo).

O Vasco venceu por 8 x 0. Foram autores dos goals: Pires, 3, Sylvio, Carlos, Bahiano, Tinoco e Patricio, um cada um.

Os teams principaes entraram logo a seguir, assim formados:

Vasco — Nelson; Sá Pinto e Italia; Nesi, Claudionor e Arthur; Paschoal, Torterolli, Moacyr, Gonçalves e Dininho.

Villa — Balthazar; Jobel e Waldemar; Sebastião, Sylvio e Moysés; Bonitinho, Ismael, Ministro, Thuler e Fernandes.

O juiz foi o Sr. Assumpção, do Fluminense F. C.

Saiu o Vasco, ás 3 1|2, e logo Balthazar praticou a sua primeira defesa. Marcou-se um off-side de Paschoal e o Vasco prosegue no ataque, obtendo corner de Waldemar. Moacyr faz um ponto, annullado justamente pelo juiz. Descem os do Villa e em uma defesa infeliz Nelson permittiu que Ismael, carregando fizesse o goal do Villa Isabel. Contra-atacam os do Vasco e Jobel salvou o seu posto, com corner.

Revesam-se os ataques, porém os do Vasco são melhores organisados. Paschoal corre pela extrema e em condições difficeis, apertado pelos zagueiros, empatou o jogo com o 1º goal vascaino. Redobra o enthusiasmo do Vasco e após um corner de Jobel, veiu Russinho a marcar o 2º goal. Exerce pressão, o Vasco desdobrando-se o triangulo final do Villa. Termina assim o 1º meio tempo:

Vasco — 2 goals.
Villa — 1 goal.

O segundo meio tempo é iniciado pelo Vasco, que entra logo a predominar. A defesa do Villa joga com felicidade, annullando innumeras cargas dos locaes, que se concentram no seu campo. Quando apenas cinco minutos faltavam para o final, Moacyr fez o 3º ponto, seguido um minuto após do 4º de Paschoal. Tenta reagir o Villa, porém o seu esforço é vão. Dininho desceu pela extrema e dois corners foram conseguidos, na escora do ultimo. Balthazar, perseguido, aninhou a bola em seu proprio posto, madeando o 5º e ultimo ponto, que tambem assignalou o final do jogo. Foi este o resultado:

Vasco — 5 goals.
Villa — 1 goal.

### O Syrio venceu o Brasil

Interessante pelo equilibrio evidenciado, oriundo da má technica empregada, foi a partida returno Syrio x Brasil.

Era, sem duvida alguma, a luta mais fraca da tarde e não falhou este prognostico. O score verificado no final do prelio, vantajoso para o Syrio, não foi o fruto de uma hegemonia superior e sim uma questão de chance. O "onze" libanez ainda mantém os mesmos defeitos que apontamos no inicio da temporada. Falta-lhe halves de ala, que produzam mais, que auxiliem mais o ataque, prejudicial neste ponto. Apenas o centro Rosario conduz-se com acerto e precisão, quer defendendo, quer atacando. E', pois, fatal que os atacantes não produzam investidas homogeneas, capazes de perigar o posto contrario. Quasi todas as investidas são fruto de um esforço pessoal, como aconteceu hontem e vem acontecendo em todos os embates que o exbenjamin tem-se empregado. Os zagueiros e o keeper, estes sim, jogaram a contento, desfazendo com successo todas as cargas do Brasil. E o quadro vencido? Embora jogando com o ardor que já é proverbial, fracassou quasi que completamente, apenas escapando Victor, Bianco, Raymundo, Lincoln, Nelson e Ondino. Os dois ultimos no ataque e os dois primeiros na defesa. Os restantes espiaram, ou por outra, quasi nada fizeram. Contrastando com essa desegualdade de conjuntos, o jogo em si esteve equilibrado e interessante no primeiro meio tempo, quando os dois adversarios, embora falhando muito na technica empregada, revesavam-se em ataques. O Syrio fez nesse interregno dois pontos por intermedio de Viola e Rhodes. Vem o segundo tempo e com elle a sensaboria das partidas monotonas. Investidas sem comprehensão eram então organisadas. Alvaro fez, a 20 minutos de jogo, o 3º ponto do Syrio, descambando os jogadores para a pratica condemnavel do jogo pesado e improficuo. Foi, assim, justa a victoria do Syrio, pois, embora egualmente desorganisado, concretisou melhor as suas forças nos momentos que lhe foram favoraveis.

O juiz, Sr. Altamiro Mourão dos Santos, na primeira phase da partida, agiu com acerto; no segundo tempo, porém, S. S., quer nos parecer, querendo quebrar a monotonia existente, commetteu faltas que a assistencia não perdoou, inclusive uma penalidade maxima para o club vencido. Este seu modo de agir suscitou um pequeno incidente com a assistencia, que felizmente não proseguiu.

Para a partida preliminar apresentaram-se os seguintes quadros:

SYRIO: Jarbas; Gigante e Scout; Euclydes, Adolpho e Jurandyr; Jorcelyno, Scott, Gentil, Nonô e Waldemiro.

BRASIL: Agostinho; Fiora e Jayme; Newton; Orlando e José; Arthur, Hamilton, Octavio, Mamede e Armando.

O juiz, foi o Sr. Edgard Gonçalves, do Villa Isbel.

A luta foi fraca, devido á flagrante superioridade do Syrio que obteve oito sintes, em quanto o Brasil apenas um conquistou.

Adolpho 2, Jorcelyno 2, Gentil, Euclydes, Nonô e Mario, 1 cada um, fizeram os pontos do vencedor, e Fiora, o do vencido.

#### PRIMEIROS TEAMS

SYRIO: Costa; Jayme e Uruguay; Lemos, Rogerio e Rodrigues; Rhodas, Eduardo, Viola, Alvaro e Amphrisio.

BRASIL: Victor; Bianco e Raymundo; Waldemar, Lincoln e Juan; Nelson, Zebeto, Ondino, Busa e Ary.

Saiu o Syrio e com dois minutos de jogo, Viola obteve o primeiro goal do Syrio. Insistem os libanezes, dando trabalho á defesa do Brasil. Bianco, commette um penalty que o juiz não consigna. Proseguiu o jogo com animação até que Rhodas escapando fez, quasi no final o segundo goal syrio. Termina logo após o primeiro tempo com esse score.

Syrio, dois goals; Brasil, 0.

Principia o tempo final, porém, já não ha mais o ardor da phase anterior. Ha um longo periodo de bate bola e Alvaro, com dez minutos de jogo, encerrou o score com o terceiro goal do Syrio. Os vencedores exercem pressão, tornando-se o jogo pesado e cada vez mais desinteressante até o apito final com a victoria do Syrio.

Era este o score:

SYRIO — 3 goals.
BRASIL — 0 goal.

### O torneio dos terceiros teams

A A. M. E. A. iniciou hontem pela manhã o seu torneio official dos terceiros teams, fazendo disputar os quatro jogos seguintes:

AMERICA X BOTAFOGO — Venceu o Botafogo, 4 x 3.

FLUMINENESE X CARIOCA — Venceu o Fluminense, 9 x 0.

S. CHRISTOVÃO X FLAMENGO — Venceu o São Christovão, 1 x 0.

SYRIO X OLARIA — Venceu o Syrio, 3 x 1.

### O jogo River x Mangueira

No campo da rua João Pinheiro, mediram-se os clubs acima. Nos segundos teams venceu o River por 4x2 sendo autores dos goals João (2) Raul (1) e Protto (1), do vencedor e Adolpho, para o vencido.

Foi juiz o Sr Domingos Rodrigues.

Actuou o jogo dos primeiros teams, o Sr. Atalmiro Vaccani, do Mackenzie e os teams estavam assim formados:

RIVER — Ageu, Armindo e Palmeira Venicio, Arliso e Guerra, Floriano, Augusto, Donga, Bebeto e Carlito.

MANGUEIRA — João, Osmar e Julio, Luiz, Parada e Vadinho, S. Lima, Mendes, Bianco, Mazzeu e Emilio.

O primeiro goal do Mangueira foi feito aos 5 minutos por S. Lima e, aos 25 minutos de jogo foi marcado um penalty contra o Mangueira que resultou no 1.º goal do River, feito por Guerra.

O 2º goal do Mangueira, feito por Donga, foi feito ao terminar o 1º tempo.

Veio o segundo tempo: novo penalty contra o Mangueira, aos 5 minutos de jogo. Foi como Carlito fez o 2º goal do River.

O Mangueira não desanima o Donga obtem o 3º goal mas o River reempatou a luta, fazendo o seu terceiro ponto, por intermedio de Bebeto.

Houve pois, empate de 3 goals.

### O Olaria derrotou o Carioca F. C.

No campo do Olaria encontraram-se estes dois clubs. Na luta dos segundos quadros, verificou-se um empate de 1 goal, havendo, entre o jogador do Carioca, Paulo Torres e o keeper do Olaria, Vianna, uma desintelligencia, por provocação daquelle, mas que o juiz resolveu expulsando de campo a ambos.

Para o jogo dos primeiros, apresentaram-se os seguintes teams:

CARIOCA — Mauro, Cabral e Paulo, Marcellino, Paulo II e Floriano, Baby, China, Cid, Ito e Caetano.

OLARIA — João, Nicanor e Campos, Marinho, Aurelino e Neves, Horacio, Vieira Rubens, Claudionor e Norival.

Foi juiz o Sr. Romero Acurl, do Bomsuccesso.

O 1.º tempo terminou 1x1, sendo os goals feitos por Cid, o 1.º do dia, do Carioca e Vieira do Olaria.

No 2.º tempo o Olaria fez tres goals sendo o ultimo annullado por off-sid. Os validos foram adquiridos por Horacio e Rubnes.

O Olaria dominou a maior parte do jogo.

### O Independencia empatou com o Bomsuccesso

Ansiosamente esperado realisou-se hontem, no campo da rua Costa Pereira, o encontro entre os clubs Independencia x Bomsuccesso.

Uma assistencia bastante animadora esteve presente, onde, com enthusiasmo applaudiu os feitos dos litigantes que após boas disputas tiveram os resultado seguintes:

Primeiros teams: Empate 1 x 1.

Segundos teams: Independencia 3 x 1.

### O Everest obteve uma bella victoria sobre o Mackenzie

Na praça de sports do Caminho Pilares se defrontaram hontem para disputa do campeonato da 2ª Divisão os clubs Everest x Mackenzie.

Após boa disputa entre os contendores verificou-se a victoria nos primeiros teams do S.C. Everest por 3 x 2 e nos segundos teams o S.C. Mackenzie pelo score de 2 x 1.

### LIGA METROPOLITANA

### Os jogos de hontem

Mais quatro partidas officiaes de football fez realisar hontem a veterana Liga Metropolitana, em disputa de seus interessantes campeonato e torneio. Foram estes os resultados que se verificaram:

METROPOLITANO x CAMPO GRANDE — Resultados: Primeiros teams — Metropolitano 3 x 1. Segundos teams — C. Grande 2 x 0.

DRAMATICO x AMERICANO — Resultados: Primeiros teams — Americano 2 x 0. Segundos teams — Empate 0 x 0.

(Conitnua na Ultima Hora)

## Foi ao encontro da morte

### Um ébrio esmagado por um auto-omnibus

Ebrio, a cambalear, o pobre homem andava pela rua Marechal Floriano a proferir obscenidades, provocando os transeuntes. O sargento Claudio Alves de Oliveira, mandou que o soldado n. 152, da 2ª companhia do 4º batalhão da Policia Militar, Manoel Theodoro Jimenes o conduzisse para a delegacia do 3º districto.

Em caminho, porém, o ebrio, desvencilhando-se do policial, correu para o meio da rua, justamente no momento em que

*O desconhecido no Necroterio*

por ali passava o auto-omnibus n. 6, da Empresa Auto-Viação, guiado pelo chauffeur Gregorio Gomes Camacho.

Apanhado pelo vehiculo, o infeliz foi pelas rodas do omnibus esmagado, morrendo instantaneamente.

O chauffeur foi conduzido á delegacia do 3º districto, mas, em seguida, posto em liberdade, por ter ficado provada a sua inculpabilidade.

O desconhecido era de côr parda e apparentava 25 annos de edade.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico-Legal.



## FALLECIMENTO

Na avançada edade de 80 annos falleceu, hontem, o Sr. Antonio Joaquim de Souza Botafogo.

O morto de hontem era bastante conhecido. Foi elle um dos mais firmes propagandistas da Republica e foi o autor do livro "Balanço da Dynastia", que fez rumoroso successo por occasião do seu apparecimento. Antonio Joaquim de Souza Botafogo foi director geral do Thesouro Nacional, inspector da Alfandega e, no Governo Provisorio, chefe do gabinete de Ruy Barbosa, ministro da Fazenda.

O Sr. Antonio Joaquim de Souza Botafogo era, actualmente, grande proprietario na estação de Inhaúma, onde edificou um verdadeiro bairro para operarios.

## A intervenção dos bombeiros foi bem opportuna

Os moradores da casa n. 100 da avenida Mem de Sá passaram, na madrugada de hontem, um susto bem regular: houve ali um principio de incendio.

Julia Mattos, moradora em um dos quartos daquella casa, havia saido. Fóra a um espectaculo e se demorara na rua. Não tivera, porém, o cuidado de apagar uma lamparina. Esta, que estava sobre a mesinha de cabeceira, virou e, caindo sobre a cama, incendiou o colchão.

Em pouco tempo, estavam colchão, almofadões e cama reduzidos a cinzas.

Os outros moradores da casa, despertando, gritaram, sendo chamado o Corpo de Bombeiros, que compareceu com presteza, evitando que o fogo se propagasse.

Ainda assim, as portadas ficaram chamuscadas.

A pensão estava segura por 50:000$, na Companhia Sagres, e o predio, que é de propriedade de D. Augusta Mattos, por cem contos, em companhia ignorada.

Estiveram no local os Drs. Augusto Mendes, 3º delegado auxiliar interino; Gastão da Silveira, delegado do 12º districto, e Sergio Alves, commissari ode dia a esta delegacia.

Sergio Alves, commissario de dia a esta districto.

## O conductor implicou com o bandolim

O Sr. José de Oliveira veiu queixar-se-nos contra o conductor de um bonde da Jardim Botanico, linha Real Grandeza, chapa 58, carro 105, que o obrigou a pagar duzentos réis, á guisa de frete de um bandolim, que conduzia.

O Sr. Oliveira, vindo á nossa redacção queixar-se, tinha, disse elle, o proposito, apenas, de protestar contra a insolencia do referido conductor, que, além de fazer-lhe uma cobrança illegal, o insultara, deante de todos.

## Os passageiros de destaque que vieram pelo "Almanzora"

Procedente de Buenos Aires e escalas chegou hontem pela manhã ao nosso porto o paquete inglez "Almanzora" em boas condições sanitarias. O referido paquete trouxe oitenta e quatro passageiros para esta capital e conduz duzentos e cincoenta e quatro em transito para a Europa. Ao proceder a visita regulamentar o inspector da policia maritima Dr. Oscar de Souza, impediu o desembarque de Celestino Guilherme Risso, por não trazer os documentos exigidos por lei. Mais tarde esse passageiro obteve permissão para desembarcar.

Entre os passageiros que o "Almanzora" trouxe para esta capital, figuram o coronel brasileiro João Fausto de Aguiar e o jornalista ragentino José Sanguinetti.

O "Almanzora" partiu durante o dia com destino a Southampton.

## Brincadeira de homem... cheira a defunto

### Uma briga em Madureira

Os tres homens, velhos amigos, caminhavam, tranquillamente, pela estrada Marechal Rangel, em Madureira. Dirigiam-se para suas casas. No meio do caminho, um delles, o Manoel Loureiro, lavrador, de 40 annos, "riscou" o seu cacete nas pernas do outro, o Severino de Almeida, que pulou como um felino.

— Epa, camarada! — gritou Severino, ficando em guarda.

Manoel Lameira riu e, insistindo na brincadeira, "riscou" novamente o cacete de pequiá.

— Lameira, Lameira!... — advertiu Severino, pela segunda vez.

O outro, não se deu por achado e proseguiu com a brincadeira.

Severino de Almeida, que já estava aborrecido, ergueu, tambem, o seu ipê e contra o outro desferiu o primeiro golpe. "Fechou-o tempo". Augusto Lameira, irmão de Manoel, que se achava entre os dois, entrou na dansa, tomando o partido do parente. Severino, então, se viu aggredido, subitamente, pelos dois, que lhe vibraram pancadas a torto e a direito, deixando-o com varias fracturas pelo braço e costellas.

Populares, que por ali passavam, effectuaram a prisão dos dois Lameira, entregando-os ao commissario Alcides, no 23.º districto, que os autuou em flagrante.

Severino foi medicado na Assistencia do Meyer.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

# ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

## O electrico colheu o esquife

### E o corpo saltou do caixão!

Pela rua General Pereira da Silva rodava o cortejo funebre. Era o da Sra. Armanda Macedo, esposa do Dr. Macedo Netto. A fila de automoveis era grande. Ao entrar o coche funebre na rua Gavião Peixoto, surgiu um bonde da linha "Circular", que levava velocidade excessiva, apesar do cruzamento

*Adriano Cesar Forte, o cocheiro*

de ruas. O cocheiro do coche nada podia fazer, pois a distancia era pequena, pois estava muito proximo do electrico e o desastre foi inevitavel. Os dois vehiculos se chocaram e o carro do esquife ficou completamente avariado. O caixão mortuario fez-se em pedaços e o corpo da morta saltou fóra, offerecendo-se assim um espectaculo tristissimo.

O cocheiro, Adriano Cesar Forte, residente á rua Marquez do Paraná n. 203, jogado ao solo, recebeu varias contusões pelo corpo e foi medicado pelo Prompto Soccorro e, em seguida, recolhido ao Hospital de S. João Baptista.

O motorneiro, julgado culpado, José Neves Segundo, regulamento n. 51, fugiu á acção da policia. A delegacia da 2ª circumscripção de Nictheroy está apurando a responsabilidade desse desastre.

## A excursão presidencial

### O Sr. presidente da Republica passou o dia de hontem em Victoria

VICTORIA, 27 (A. A.) — A bordo do paquete "Pará", chegou hoje, ás 8 horas da manhã, a esta capital, o Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, que viajou acompanhado de sua Exma. senhora e filhas, Sra. Affonso Penna Junior e filhas; Dr. Arthur Bernardes Filho, general Santa Cruz, chefe da casa militar da presidencia, senador Bueno Brandão, deputados Francisco Valladares, Vianna do Castello, Eduardo Amaral, Garibaldi Mello, Emilio Jardim, Nelson de Senna, Gudesteu Pires, Augusto de Lima, Baeta Neves, Julio Prestes, Eugenio Mello, José Gonçalves, commandante Cantuaria Guimarães, director do Lloyd Brasileiro; Dr. Paulo Gomide, director geral dos Telegraphos e grande numero de familias. Acompanharam tambem S. Ex. na viagem a esta capital, o Dr. Francisco Sá, ministro da Viação e o general Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra.

O vapor ancorou em frente á Villa Velha, todos saltando, então, e subindo ao Convento da Penha, onde o Dr. Arthur Bernardes, em companhia dos membros da sua comitiva, assistiu á missa.

Logo que se teve noticia da chegada dos eminentes viajantes, partiram para Villa Velha o prefeito municipal de Victoria, o inspector da Alfandega, os engenheiros das obras do porto e outras autoridades, além de jornalistas. Lá chegados, cumprimentaram todos o Dr. Arthur Bernardes. Ao regressar S. Ex. para bordo, chegou o presidente do Estado, Dr. Florentino Avidos, em companhia de sua familia e dos secretarios do governo.

Em seguida o "Pará" levantou ferros, entrando na Bahia de Victoria, onde o presidente da Republica, o presidente do Estado e todas as demais autoridades e familias, desembarcaram no caes da Alfandega, sendo conduzidos, dahi, em automoveis para o palacio do governo. O Dr. Florentino Avidos offereceu, então, a S. Ex., uma taça de champagne, pronunciando breve allocução, em que exprimiu a alegria de todos os espiritosantenses, pela agradavel e honrosa visita do chefe do estado. O Dr. Arthur Bernardes respondeu agradecendo e fazendo votos pela felicidade pessoal do presidente e pela prosperidade do Estado. Pouco depois, o presidente da Republica em companhia do presidente do Estado, autoridades e todas as pessoas da comitiva fez um passeio, em automovel, pela cidade, visitando tambem as obras do porto. Finalmente, S. Ex. voltou para bordo do "Pará", que partiu ás 5 horas da tarde.

O caes estava repleto, vendo-se as pessoas de maior representação e grande massa popular que acclamou vivamente o nome do presidente Arthur Bernardes e do Dr. Florentino Avidos, presidente do Estado.

## Descarrilaram a machina e o carro

### O trafego interrompido na Auxiliar

Com destino a estação de Alfredo Maia, partiu de São Diogo a machina n. 457, que comboiava um carro carregado de latas vasias, para o trem C L 1, do leite e ao chegar em S. Christovão parou, afim de passar para a Linha Auxiliar e seguir até aquelle ponto. Na occasião de fazer o cruzamento, o carro tomou uma linha e a machina outro, descarrilando ambos.

O trafego esteve paralysado mais de cinco horas, sendo necessario baldeação de passageiros na estação de Mangueira para a bitola larga.

## O "Buenos Aires" não poude partir de Maracá

BELEM, 28 (U. P.) — Os aviadores argentinos chegaram hontem, ás 9 horas da noite, a Soure, no rebocador "Pelouros", que ali tomará lenha, proseguindo viagem até aqui, com os pilotos. O hydroavião não póde alçar vôo devido aos tempora-

## O DOMINGO SPORTIVO

(Continuação da 2ª pagina)

E. DENTRO x S. PAULO RIO — Resultados: Primeiros teams — E. Dentro 2 x 0. Segundos teams — S. Paulo Rio 3 x 2.

FIDALGO x MODESTO — Resultados: Primeiros teams — Empate 1 x 1. Segundos teams — Fidalgo 5 x 0.

### Campeonato paulista

S. PAULO, 27 (A. A.) — Proseguiram hoje com grande animação, os campeonatos de football da Associação Paulista e Liga dos Amadores.

Naquella entidade o Palestra derrotou o Ypiranga, por tres a um e a Portugueza venceu o São Bento, por cinco a tres.

Na Laf, o paulistano derrotou com difficuldade, por tres a dois, a Associação Athletica dos Palmeiras.

### As partidas de hontem na Associação Athletica Suburbana

Os encontros foram os seguintes:

SERIE "A"

Magno x Engenho de Dentro — Primeiros teams — Magno W. O. — Segundos teams — Magno 6 x 0.

Terra Nova x Esperança — Primeiros teams — Empate 1 x 1 — Segundos teams — Esperança 2 x 1.

America Suburbano x Empregados Municipaes — Primeiros teams — America Suburbano 3 x 2. — Segundo teams — Empregados Municipaes W. O.

Internacional x Floresta — Primeiros teams — Floresta 1 x 0. — Segundos teams — Empate 1 x 1.

SERIE "B"

Collegio x Anchieta — Primeiros teams — Anchieta 4 x 3. — Segundo teams — Anchieta 3 x 1.

Maria José x Campista — Primeiros teams — Maria José 4 x 1. — Segundos teams — Maria José 3 x 1.

Delicia x Irajá A. C. — Transferido, "sine die".

### Os jogos da Liga Leopoldinense

Foram estes os resultados dos jogos:

SERIE "A"

Barroso x Mauá — Primeiros teams — Mauá 1 x 0. — Segundos teams — Mauá 1 x 0. — Terceiros teams — Mauá 3 x 2.

SERIE CENTRAL

Minas e Rio x Sapopemba — Primeiros teams — Minas e Rio 2 x 1.

Piedade x Mangueira — Primeiros teams — Mangueira 2 x 0. — Segundos teams — Empate 0 x 0. — Terceios teams — Piedade W. O.

### Liga Graphica

Jogo Silva Manoel x S. C. America — Primeiros teams, Silva Manoel, 3 x 2; segundos teams, Silva Manoel, 3 x 2; terceiros teams, Silva Manoel, 5 x 0.

### Os encontros realisados hontem pela Federação Brasileira

Os jogos foram os seguintes:

Oceano x Far-West — Primeiros teams, Oceano, 16 x 1; segundos teams, Oceano, 2 x 1; terceiros teams, Far-West, 4 x 2.

União x Real Grandeza — Primeiros teams, Real Grandeza, W. O.; segundos teams, Real Grandeza, 3 x 2.

Meridional x Barroso — Primeiros teams, Empate, 0 x 0; segundos teams, não terminou; terceiros teams, Meridional, 2 x 1.

### Os jogos da Liga Brasileira

Os resultados foram os seguintes:

SERIE A

S. C. União x Light Garage F. C. Campo, Marechal Hermes — Primeiros quadros, S. C. União, 3 x 1; segundos quadros, Light Garage F. C., 4 x 3.

Municipal F. C. x S. C. Africano — Campo, Rua Jorge Rudge — Primeiros quadros, Municipal F. C., W. O.; segundos quadros, Municipal F. C., 3 x 1; terceiros quadros, Municipal F. C., W. O.

SERIE B

Ypiranga A. C. x S. C. Bemfica. — Campo, Largo de Bemfica — Primeiros quadros, S. C. Bemfica, W. O.; segundos quadros, S. C. Bemfica, 3 x 2; terceiros quadros, S. C. Bemfica, 2 x 1.

### Na Liga Sportiva Suburbana

Proseguindo o seu campeonato, fez a Sportiva Suburbana realisar duas partidas de seu campeonato, que tiveram extraordinario brilho, dada a disciplina que sempre reinou entre os quadros disputantes. Os resultados foram os seguintes:

Argentino x Betemfeld — Primeiros teams, Argentino 2 x 0; segundos teams, Argentino 10 x 0.

S. C. Irajá x Commercial — Primeiros teams, Irajá 3 x 1; segundos teams, Commercial 2 x 0.

### O Torneio Interno da Associação Athletica Portugueza

Effectuou-se hontem, no campo do C. de R. Vasco da Gama, o torneio Initium do seu campeonato interno que teve extraordinario brilho, dado o resultado obtido, vencendo o mesmo o team Argentina, seguido do team Mexico.

### A primeira victoria dos hespanhoes na Argentina

BUENOS AIRES, 27 (A. A.) — Resultado final do match entre o Desportivo Español

*Zamora, keeper e Zurrita, extrema hespanhol, este, autor do goal da victoria*

e o scratch argentino, realisado hoje, no ground do Barracas:

| | |
|---|---|
| Desportivo Español | 1 |
| Argentinos | 0 |

## ATHLETISMO EM S. PAULO

### A prova "Fanfulla", ganha por Blasi, do Esperia

S. PAULO, 27 (A. A.) — Realisou-se hoje, pela manhã, a prova classica "Fanfula", promovida pela Federação Paulista de Athletismo e com o concurso de todos os clubs athleticos da Capital e o C. R. Campineiro, de Campinas.

O percurso escolhido foi o do lado de Sant'Anna, bem mais suave que os dos annos anteriores, pois, a corrida quasi que se desenvolveu em estradas, não apresentando difficuldade de especie alguma.

A's 10.15, com o comparecimento de 36 athletas, foi dada a saida no campo das Palmeiras, tendo a mesma se desenvlvido sem accidente.

Os primeiros cinco collocados foram os seguintes:

1º — Heitor Blasi, em 36'37 4|5, do Esperia.

2º — Alfredo Gomes, em 37'15", do Esperia;

3º — Matheus Marcondes, em 37'31" 7|10, do Esperia;

4º — Benedicto Antonio, em 38'3" 4|10, do Campineiro;

5º — Jorge Mancebo, em 38'10" 3|10, do Tieté.

A collocação por turmas coube ao Esperia.

## TENNIS

### Campeonato da Cidade

Foram estes os resultados verificados nos jogos officiaes do campeonato da cidade, sob a direcção da Associação Metropolitana:

Brasil x Tijuca — Vencedor, Brasil 3 x 2.

Flamengo x Andarahy — Vencedor, Flamengo 4 x 1.

Syrio x S. Christovão — Vencedor, Syrio 5 x 0.

## REMO

### As regatas do C. R. Piraquê e do Lage, na Lagoa Rodrigo de Freitas

A tarde de hontem foi animadissima na extensa Lagôa Rodrigo de Freitas. Os clubs Lage e Piraquê realisaram ali as suas regatas iniciaes da actual temporada nautica. Foram estes os resultados:

DO C. R. LAGE — 1º pareo — 1.000 metros — Canoas a 2 remos — Venceu: "Juracy".

2º pareo — 1.000 metros — Canoas a 4 remos — Estreantes — Venceu: "Guaranezia" — C. R. Jardinense.

3º pareo — 1.000 metros — Yoles a 4 — Novos — Venceu: "Goyanaz" — Club R. Jardinense.

4º pareo — Canoas a 2 — Velhos — Venceu: "Elza" — Club R. Lage.

5º pareo — Canoas a 4 — Veteranos — Venceu: "Guajará" — Club R. Jardinense.

6º pareo — Yoles a 4 — Novos — Venceu: "Goyanaz" — Club R. Jardinense.

7º pareo — Canoas a 4 — Velhos — Venceu: "Guaranezia" — C. R. Jardinense.

8º pareo — Yole a 4 — Estreantes — Venceu: — "Goyanaz" — Club R. Jardinense.

9º pareo — Canoas a 2 — Veteranos — Venceu: "Lage" — Club de R. Lage.

11º pareo — Canoas a 2 — Novissimos — Venceu: "Alethea" — Club R. Jardinense.

12º pareo — Canoas a 4 — Novos — Venceu: "Juracy" — Club R. Jardinense.

13º pareo — Canoas a 2 — Estreantes — Venceu: "Alethea" — Club R. Jardinense.

14º pareo — Canoas a 4 — Novos — Venceu: "Guaranesia" — C. R. Jardinense.

15º pareo — Yoles a 4 — Veteranos — Venceu: "Goyanaz" — C. R. Jardinense.

De C. R. Piraquê — 1º pareo — Yoles a 2 — Venceu: "Pompéa", do Audax Club, tempo, 4'35".

2º pareo — Yoles a 4 — Venceu: "Piraquê", do Piraquê, tempo, 4'25".

3º pareo — Canoas a 2 — Venceu: "Pompéa" — (C. R. Piraquê), tempo, 4',15".

4º pareo — (Natação) — 50 metros — infantis — Venceu: Gentil Chagas. 2º logar — Rogerio Santos.

6º pareo — (Remo) — Canoas a 4 — Venceu: "Jaudyra" — (Piraquê), tempo, 4,14".

6º pareo — Natação — 200 metros — 1º logar, Luis Mendes (C. T. Matto Grosso); 2º logar, João Moraes (Reg. Naval).

7º pareo — Yoles a 4 — Veteranos — Venceu "Piraquê", do Piraquê, tempo 3' 54"

8º pareo — Yoles a 4 — Venceu "Piraquê", do Piraquê, tempo 4' 03".

9º pareo — Deixou de ser corrido.

10º pareo — Natação — 100 metros — Livre — 1º logar, Carmindo Marialva; 2º logar, Goteram Cêne, tempo 1'19".

11º pareo — Canoas a 2 remos — Venceu "Ilda", do Piraquê, tempo 4'37".

12º pareo — Natação — Crawl — 1º logar, Carmindo Marialva; 2º logar, Forte do Vigia, tempo 1'17".

13º pareo — Natação — Nado livre — 200 metros — 1º logar, Mario Cruz; 2º logar, Alvaro Alves.

14º pareo — Pega do pato — Venceu Carmindo Marialva.

## ATHLETISMO

### A competição dos aspirantes do Flamengo

As provas que principiaram um pouco tarde tiveram os seguintes resultados:

1ª prova — 100 metros — Juniors — Primeiro logar, Octavio Carvalho; segundo logar, Adhemar Silvares.

2ª prova — 80 metros — Infantis — Primeiro logar, Jayme Esposel; segundo logar, Mario Esposel.

3ª prova — 60 metros — Infantis até 13 annos — Primeiro logar, Oswaldo Freire; segundo logar, Nelson Magalhães.

4ª prova — Salto em distancia — Juniors — Primeiro logar, Octavio Carvalho, 5m,5; segundo logar, Mario Esposel, 4m,85.

5ª prova — Salto em distancia — Infantis — Primeiro logar, Nelson Magalhães, 4m,5; segundo logar, Armando Fernandes, 4m,40.

6ª prova — Salto em altura — Juvenis — Primeiro logar, Octavio Carvalho, 1m.45; segundo logar, Adhemar Silvares, 1m.40.

7ª prova — Salto em altura — Infantis — Primeiro logar, Mario Esposel, 1m,88; segundo logar, Jayme Esposel, 1m.35.

Salto com vara — Juniors — Primeiro logar, Mario Esposel, 2m,30; segundo logar, Adhemar Silvares, 2,20.

Nona prova — 600 metros — Juvenis — Primeiro logar, Adhemar Silvares; segundo logar, Octavio Carvalho.

### As provas de hontem do Campeonato Brasileiro

A A. M. E. A. fez disputar hontem no stadium do Fluminense, as provas finaes de lançamento do disco e salto em distancia, em obediencia ao Campeonato Brasileiro, patrocinado pela Confederação.

Foram estes os resultados:

Salto em distancia — Venceram: 1º logar, Evencio Costa (Villa), 6m,24; 2º logar, Gustavo Pontes (America), 6m,04; 3º logar, Sebastião Dutra (Villa), 6m,03 1|2; 4º logar, Manoel P. da Silva (River), 5m,88; 5º logar, Emilio François (America), 5m,87.

Lançamento do disco — Venceram: 1º logar, Elysio P. de Mello (Fluminense, 38m,258; 2º logar, Julio Januario (America), 34m,39; 3º logar, Ismario Cruz (America), 30m.54; 4º logar, Raul Kummel, (River), 29m,25; 5º logar, Archimedes Memoria (Fluminense), 28m,275.

## VOLEY-BALL

### Em Valença, o Combinado Figueira de Mello venceu um combinado local

Na cidade fluminense de Valença, foi jogada hontem uma partida interestadual entre o Combinado Figueira de Mello e uma equipe de jogadores locaes. O quadro carioca que é constituido por elementos bi-campeões cariocas, não teve difficuldade em vencer o seu adversario, por 2 x 0, sendo os "sics" de 15 x 2 e 15 x 6.

Estava assim organisado: Esio, Calaça, Bittar, Gilberto, Castello e Marino.

## O que se passa em Portugal

LISBOA, 27 (Serviço especial da A NOITE) — Diversos politicos graduados foram enviados para Angra do Heroismo, Açores. Muitos levaram suas familias.

Os officiaes das tropas do exercito que ainda se encontram em Sacavem, em communicado á imprensa, declaram que nenhuma interferencia querem ter na actuação do general Gomes da Costa, nem pensam dar nenhum golpe de Estado.

—— O general Gomes da Costa offerece quarta-feira, no Palacio Belém, um grande banquete aos officiaes de terra e mar que participaram dos recentes acontecimentos, inclusive aos commandantes das divisões das provincias.

LISBOA, 27 (A. A.) — O governo está estudando um projecto, afim de regulamentar a liberdade de imprensa.

LISBOA, 27 (Havas) — Os jornaes annunciam que o Sr. José Domingos dos Santos, que estava com ordem de prisão, desappareceu do Porto. O governo chamou a Lisboa o coronel João de Almeida, o herõe dos Dembos, que deve chegar no dia 29 do corrente.

LISBOA, 27 (Havas) — O "Diario do Governo" publica hoje o decreto concentrando no chefe do governo, general Gomes da Costa, as prerogativas de presidente da Republica.

LISBOA, 27 (Havas) — Foi dissolvida a commissão administrativa da Municipalidade de Lisboa e reorganisada com elementos militares. Foram tambem annullados os cargos de governadores do Estados dos Bancos Emissores.

## AGGRESSÕES

Ao Posto Central da Assistencia foi, hontem, levado, para ser medicado, Joaquim da Cunha, portuguez, lavrador, solteiro, de 44 annos de edade e residente em Paciencia, no Estado do Rio.

Apresentava o infeliz fractura dos ossos da perna esquerda e do ante-braço direito e tres ferimentos na cabeça.

Contou elle ali que fôra aggredido na estação de Paciencia.

A victima, depois de medicada, foi internada no Hospital da Misericordia.

—— O nacional Luiz Antonio da Silva, solteiro, funccionario publico, de 27 annos de edade e residente em Queimados, Estado do Rio, foi, hontem, ao Posto Central da Assistencia, solicitar curativos para um ferimento que apresentava nas costas e outro na região glutea.

Disse elle ali que fôra aggredido a faca na estação de Queimadas.

Depois de medicado, foi Silva internado no Hospital de Prompto Soccorro.

—— O carroceiro Alvaro de Carvalho, residente á rua da Providencia n. 82, foi aggredido a páo, hontem, no armazem 14 do Cães do Porto, pelo maritimo José Moreira, que fugiu em seguida. A Assistencia soccorreu Alvaro, que apresentava ferimentos no thorax.

A policia do 11º districto, a quem a victima se queixou, abriu inquerito a respeito.

## Complica-se a situação na Hespanha

### Diz-se que as classes militares estão muito divididas

CERBERE (Hespanha), 27 (U. P.) — Annuncia-se que, por ordem do governador, foi preso o general Domingos Bartet, governador militar de Tarragona, accusado de proteger o general Aguilera, no momento da sua prisão. Ambos foram trasladados para Madrid.

Circularam aqui boatos da declaração da grève geral em Barcelona, amanhã, mas acredita-se que o movimento fracassará por não se acharem as organisações operarias devidamente preparadas.

MADRID, 27 (Havas) — O general Aguilera, um dos implicados na recente conspiração contra o governo, foi recolhido á prisão militar.

LISBOA, 27 (A. A.) — Assegura-se que o governo hespanhol quiz destituir o capitão-general de Valencia, general de devisão Ventura Fontan de Perez Santamarina, accusado de falta de energia, porém, quando o ministro da Guerra lhe transmittiu a ordem de destituição das suas funcções, aquelle general respondeu: "Os senhores me destituiram e processaram; entretanto, a guarnição de Valencia, reunida, nomeou-me novamente capitão-general da 4ª Região Militar."

LISBOA, 27 (A. A.) — A impressão que se tem nos meios autorisados desta capital sobre o movimento hespanhol é que, se bem que o governo tenha conseguido dominar o movimento, a situação do governo é insustentavel, porque a classe militar está agora profundamente dividida.

## O TEMPO

TEMPERATURA: MAXIMA, 24º8; MINIMA, 18º4

### Boletim da Directoria de Meteorologia

**Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem ás 6 da tarde de hoje.**

D. Federal e Nictheroy — Tempo, instavel, aggravando-se com chuvas.

Temperatura — Ainda em declinio.

Ventos — Predominarão os do quadrante sul, frescos.

Estado do Rio — Tempo, instavel, aggravando-se com chuvas.

Temperatura — Ainda em declinio.

Estados do Sul — Tempo, perturbado com chuvas, salvo no interior do Rio Grande.

Ventos — Do quadrante sul frescos.

Onda de frio — Conforme hontem foi previsto, a onda de frio proseguiu em sua marcha para nordeste, attingindo os Estados sulinos, devendo continuar ainda em movimento nessa direcção, embora já menos intensa. As geadás ja são provaveis no Rio Grande do Sul.

Nota — Não recebemos as informações meteorologicas expedidas entre 9h. 30m e 10hs., de grande parte dos Estados de Matto Grosso, Goyaz, São Paulo, Minas e Santa Catharina e todos os de ultima hora dos Estados do sul.

## Um passageiro do "Werra" impedido de desembarcar

Amanheceu, hontem, na Guanabara, o paquete allemão "Werra", vindo de Bremen e escalas com numerosos passageiros para os portos sul-americanos.

O sub-inspector Mallet, da policia maritima, ao proceder a visita regulamentar, impediu o desembarque do individuo José dos Santos, portuguez, por não trazer os documentos em ordem.

O "Werra" trouxe numerosos immigrantes allemães, que se destinam á lavoura no interior de S. Paulo.

## Installou-se, hontem, a Liga Espirita do Districto Federal

*Assistindo á installação da Liga Espirita do Districto Federal*

No grande salão de honra da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, realisou-se hontem, á noite, a cerimonia de installação da Liga Espirita do Districto Federal, de que é presidente o Sr. Bertholdo Santos, director do centro "Discipulos de Samuel".

Perante numerosa assistencia, o desembargador Gustavo Farnese, presidente da Liga Espirita do Brasil, declarou installado aquelle ramo desta instituição, proferindo applaudida oração, allusiva ao acto. Falaram, a seguir, diversos oradores, e, por fim, o Sr. Bertholdo Santos.

*O desembargador Gustavo Farnese, presidente da Liga Espirita do Brasil, tendo, á direita, o Sr. Bertholdo Santos, presidente da Liga Espirita do Districto Federal, dirigindo a ceremonia de hontem*

A reunião foi aberta e encerrada com préces mentaes, precedidas de musicas devocionaes habilmente executadas pela senhorita Dulce Amorim, da Cruzada Espiritualista.

## Começo de incendio, na Avenida

A Avenida Rio Branco esta madrugada teve alguns momentos de agitação. O tilintar dos bombeiros quebrou-lhe aquelle silencio, aquella quietude. E' que correu a noticia de um incendio, num dos seus pontos mais centraes, no Café Suisso, na esquina da rua da Assembléa.

Mas, em pouco, era conhecida a verdadeira proporção do caso. No andar superior ha varias salas, em que estão estabelecidos diversos ramos de negocio, inclusive a alfaiataria Elegante, de Marco Lubeck. Tinham posto, numa lata, brasas vivas e estas encandescendo a folha, queimaram o soalho, que corresponde como o tecto daquelle café. Foram empregados desse estabelecimento que deram pelo caso, quando já se levantavam chammas. Chamaram o Corpo de Bombeiros e graças á actividade dos bravos soldados, que, em resumidos minutos compareceram, usando apenas baldes dagua com que apagaram a fogueira em principio.

Teve o caso a sua nota grotesca. Cidadãos e mesmo algumas damas que se encontravam no salão de refeição se levantaram precipitadamente, pois caiu sobre as mesas a agua do tecto...

Ao local compareceram as autoridades policiaes do 5.º districto, sendo que o proprio delegado, Dr. Cardoso, apenas para difficultar as providencias...

Foi aberto inquerito, que vae apurar o caso.

## Triste anniversario

### Consequencias graves de uma explosão de fogos

Ainda se deve á imprudencia do uso de fogos esse caso bem lamentavel. Sempre, todos os annos, no dia de hoje, o joven Argemiro Monteiro de Oliveira, festeja o seu anniversario natalicio, atacando fogos, em sua residencia, que é á rua Adolpho Motta n. 68, reunindo amigos para essa festa. Muitos fogos são por elle mesmo fabricados, inclusive bombas, em casa, bombas formidaveis, de grande explosão. Assim foi, agora, entregando-se Argemiro ao preparo desses fogos.

Altas horas da noite, em torno de uma mesa, na sala de jantar, estava o moço acabando de confeccionar essas bombas. Ajudavam-no nessa tarefa perigosa e mesmo imprudente, duas moças, suas irmãs. Argemiro tinha á bocca, fumando, um cigarro. Todos riam, diziam pilherias, até que se deu a infelicidade. Uma fagulha de cigarro caiu sobre a polvora e as bombas explodiram. A explosão foi formidavel, tanto mais que as janellas e portas estavam cerradas, partindo-se os vidros com o grande abalo.

Argemiro, bem como sua irmã, a senhorita Lygia Monteiro de Oliveira, foram attingidos em cheio pela explosão e gravemente feridos e queimados, Argemiro mais, pois ficou com o corpo e braços bastante contundidos, e sua irmã nas mãos.

A Assistencia e a policia do 16º districto foram avisadas, sendo os feridos transportados para o posto Central e ali convenientemente medicados. A senhorita Lygia voltou para a sua residencia, mas Argemiro, em virtude de seu estado, bem grave, seguiu para o Sanatorio do Rio Comprido, onde se internou.

As autoridades policiaes instauraram um inquerito para apurar devidamente esse caso.

## Violento tremor de terra em Malta

LONDRES, 27 (Havas) — Segundo noticias recebidas da ilha de Rhodes, annuncia-se que os estragos causados pelo tremor de terra foram incalculaveis. Varias casas desmoronaram e o pharol do sul da ilha ficou inteiramente destruido. O numero de feridos tambem era avultado, contando-se por emquanto apenas um morto.

## Precipitação funesta

Depois de muito passear pela cidade, os dois jovens irmãos, Alcino e David José de Siqueira, resolveram regressar a sua residencia, em Nictheroy, á rua Visconde de Uruguay 21. Ao chegarem á estação das barcas, a "Aracaty" ia partir. Os moços correram para apanhal-a. Já estava desatracando. David, mais prudente, recuou do proposito, mas o seu irmão Alcino avançou e saltou. A embarcação afastava-se do fluctuante e Alcino caiu no vacuo. E submergindo, não mais voltou á tona.

Alcino tinha 19 annos, era brasileiro e empregado no commercio. A policia do 1º districto registou o facto, não havendo, até ás primeiras horas da manhã de hoje, apparecido o cadaver.



### Antonio Joaquim de Sousa Botafogo

† Luiza Botafogo Gonçalves da Silva, Dr. Antonio de Sousa Pereira Botafogo, Irene da Silva Botafogo e filhos, Dr. João de Sousa Pereira Botafogo, senhora e filhos, Dr. Candido de Sousa Pereira Botafogo, senhora e filhos, Emilia e Joaquina de Sousa Botafogo, marechal Gabriel de Sousa Pereira Botafogo, senhora e filhos, Dr. Octavio Botafogo Gonçalves da Silva, Emilia Botafogo Gonçalves da Silva (religiosa, ausente), Maria Botafogo Gonçalves da Silva, Dr. Nicanor Botafogo Gonçalves da Silva e senhora communicam o fallecimento de seu pae, sogro, irmão e avô ANTONIO JOAQUIM DE SOUSA BOTAFOGO — e convidam os demais parentes e amigos para o enterro, que sairá, ás 4 horas da tarde de hoje, da rua do Mattoso numero 170, para o cemiterio de Inhaúma.

### Missa em acção de graças

Os empregados da "CASA GUARANY" querendo prestar condigna e justa homenagem ao seu chefe, Sr. João dos Santos Guimarães, na festiva data do 25º anniversario do seu enlace matrimonial, mandam rezar amanhã, 29 do corrente, ás 10 horas, na egreja do Sacramento, á Avenida Passos, uma solenne missa, para a qual convidam os parentes, amigos e admiradores do homenageado.

## O quanto o Estado da Bahia tem produzido para a União

Demonstrativo da arrecadação de toda a renda federal no Estado da Bahia em todo o regimen Republicano desde 1890 a 1924 (35 annos)

| GOVERNOS | Arrecadação em mil réis ouro | Arrecadação em mil réis papel | Valor do mil réis ouro, correspondente á média cambial annual | Valor da arrecadação ouro convertida a mil réis papel | Valor das rendas convertidas todas ellas em mil réis papel |
|---|---|---|---|---|---|
| **Marechaes Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto** | | | | | |
| Annos — 1890 | ... | 11.472:707$562 | Libra 1$196 | ... | 11.472:707$562 |
| " — 1891 | ... | 14.594:367$977 | Libra 1$841 | ... | 14.594:367$977 |
| " — 1892 | ... | 13.026:297$963 | Libra 2$246 | ... | 13.026:297$963 |
| " — 1893 | ... | 19.976:602$565 | Libra 2$328 | ... | 19.976:602$565 |
| " — 1894 | ... | 21.579:394$986 | Libra 2$674 | ... | 21.579:394$986 |
| Somma do quinquennio | ... | 80.649:371$053 | ..... | ... | 80.649:371$053 |
| **Governo do Dr. Prudente de Moraes** | | | | | |
| Annos — 1895 | ... | 18.871:508$073 | Libra 2$710 | ... | 18.871:508$073 |
| " — 1896 | ... | 22.288:956$110 | Libra 2$979 | ... | 22.288:956$110 |
| " — 1897 | ... | 22.536:476$989 | Libra 3$497 | ... | 22.536:476$989 |
| " — 1898 | ... | 22.950:419$943 | Libra 3$297 | ... | 22.950:419$943 |
| Somma do quadriennio | ... | 86.647:361$115 | ..... | ... | 86.647:361$115 |
| **Governo do Dr. Campos Salles** | | | | | |
| Annos — 1899 | ... | 18.525:014$156 | Libra 3$630 | ... | 18.525:014$156 |
| " — 1900 | 1.938:958$334 | 16.216:293$597 | Libra 2$842 | 5.510:519$585 | 21.726:813$182 |
| " — 1901 | 2.665:521$065 | 13.373:372$374 | Libra 2$373 | 6.325:281$487 | 19.698:653$861 |
| " — 1902 | 2.907:467$238 | 13.705:623$636 | Libra 2$255 | 6.556:338$621 | 20.261:962$257 |
| Somma do quadriennio | 7.511:946$637 | 61.820:303$763 | ..... | 18.392:139$693 | 80.212:443$456 |
| **Governo do Dr. Rodrigues Alves** | | | | | |
| Annos — 1903 | 3.115:604$225 | 13.892:366$973 | Libra 2$198 | 6.848:098$086 | 20.740:465$059 |
| " — 1904 | 2.921:920$611 | 13.216:744$562 | Libra 2$209 | 6.454:522$629 | 19.671:267$191 |
| " — 1905 | 3.340:805$669 | 14.462:793$688 | Libra 1$699 | 5.676:028$850 | 20.138:822$538 |
| " — 1906 | 5.223:572$402 | 12.454:392$312 | Libra 1$682 | 8.786:048$780 | 21.240:441$092 |
| Somma do quadriennio | 14.601:902$907 | 54.026:207$535 | ..... | 27.764:698$345 | 81.790:905$880 |
| **Governos dos Drs. Affonso Penna e Nilo Peçanha** | | | | | |
| Annos — 1907 | 7.360:015$579 | 14.798:094$001 | Libra 1$783 | 13.122:907$777 | 27.921:001$778 |
| " — 1908 | 5.824:262$346 | 12.601:579$798 | Libra 1$798 | 10.472:023$698 | 23.073:603$496 |
| " — 1909 | 4.790:465$538 | 11.185:083$872 | Libra 1$798 | 8.613:257$037 | 19.798:340$909 |
| " — 1910 | 6.198:360$634 | 13.342:393$151 | Libra 1$783 | 11.051:677$010 | 24.394:070$161 |
| Somma do quadriennio | 24.173:104$907 | 51.927:150$822 | ..... | 43.259:865$522 | 95.187:016$344 |
| **Governo do Marechal Hermes da Fonseca** | | | | | |
| Annos — 1911 | 6.586:973$078 | 13.973:159$632 | Libra 1$690 | 11.031:986$022 | 25.005:145$654 |
| " — 1912 | 6.559:664$875 | 14.401:840$647 | Libra 1$679 | 11.063:676$325 | 25.465:516$972 |
| " — 1913 | 6.553:749$997 | 13.675:749$734 | Libra 1$692 | 11.088:944$968 | 24.764:694$702 |
| " — 1914 | 3.840:098$475 | 9.644:794$931 | Libra 1$842 | 7.073:461$390 | 16.718:256$321 |
| Somma do quadriennio | 23.540:487$325 | 51.695:544$944 | ..... | 40.258:063$705 | 91.953:613$649 |
| **Governo do Dr. Wenceslão Braz** | | | | | |
| Annos — 1915 | 2.602:300$306 | 9.445:230$406 | Libra 2$168 | 5.641:785$063 | 15.087:015$469 |
| " — 1916 | 3.236:896$129 | 11.366:614$421 | Libra 2$261 | 7.318:622$145 | 18.685:236$566 |
| " — 1917 | 3.055:593$591 | 11.513:581$842 | Libra 2$125 | 6.493:136$380 | 18.006:718$222 |
| " — 1918 | 2.901:533$568 | 11.068:658$244 | Libra 2$094 | 6.065:811$291 | 17.134:469$535 |
| Somma do quadriennio | 11.796:323$593 | 43.394:084$913 | ..... | 25.519:354$879 | 68.913:439$792 |
| **Governos dos Drs. Delfim Moreira e Epitacio Pessoa** | | | | | |
| Annos — 1919 | 3.808:709$277 | 12.792:912$807 | Libra 1$876 | 7.144:138$603 | 19.937:051$410 |
| " — 1920 | 5.431:766$166 | 16.023:414$553 | Dollar 2$598 | 14.111:728$499 | 30.135:143$052 |
| " — 1921 | 2.972:693$605 | 14.174:064$841 | Dollar 4$227 | 12.565:576$248 | 26.739:641$089 |
| " — 1922 | 2.943:947$055 | 13.479:214$801 | Dollar 4$246 | 12.499:999$195 | 25.979:213$996 |
| Somma do quadriennio | 15.157:116$193 | 56.469:607$002 | ..... | 46.321:442$545 | 102.791:049$547 |
| **Governo do Dr. Arthur Bernardes** | | | | | |
| Annos — 1923 | 3.027:822$021 | 21.381:060$658 | Dollar 5$366 | 16.247:292$964 | 37.628:353$622 |
| " — 1924 | 3.432:396$872 | 26.471:341$766 | Dollar 5$014 | 17.209:737$076 | 43.681:078$842 |
| Somma do biennio | 6.460:158$893 | 47.852:402$424 | ..... | 33.457:030$040 | 81.309:432$464 |

### RESUMO

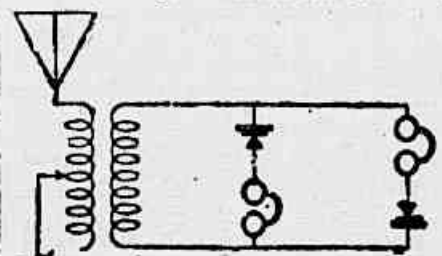
| GOVERNOS | Annos de governos | Total geral da arrecadação de toda ella convertida a papel-moeda |
|---|---|---|
| Deodoro e Floriano | 1890 a 1894 | 80.649:371$063 |
| Prudente de Moraes | 1895 a 1898 | 86.647:361$115 |
| Campos Salles | 1899 a 1902 | 80 212:443$456 |
| Rodrigues Alves | 1903 a 1906 | 81.790:995$880 |
| A. Penna e Nilo Peçanha | 1907 a 1910 | 95.187:016$344 |
| Marechal Hermes | 1911 a 1914 | 91.953:613$645 |
| Wenceslão Braz | 1915 a 1918 | 68.913:430$792 |
| Delfim e Epitacio Pessoa | 1919 a 1922 | 102.791:049$547 |
| Arthur Bernardes | 1923 e 1924 | 81.309:432$464 |
| Total geral dos 35 annos do quanto o Estado da Bahia tem dado á União | | 769.454:723$300 |

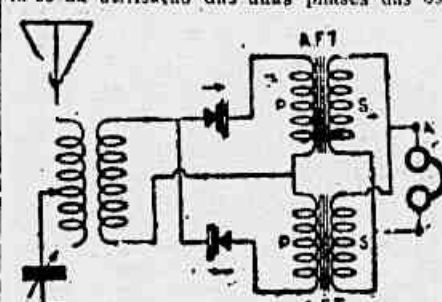
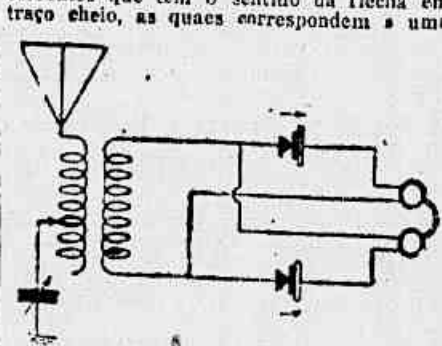
*Valerio Coelho Rodrigues*
Funccionario do Ministerio da Fazenda

# A NOITE sem fio

### Meios de melhorar a recepção a galena

Parece que se volta ao começo... Quando muitos julgavam que os apparelhos a galena estavam condemnados a desapparecer em breve, eis que amadores teimosos conti-

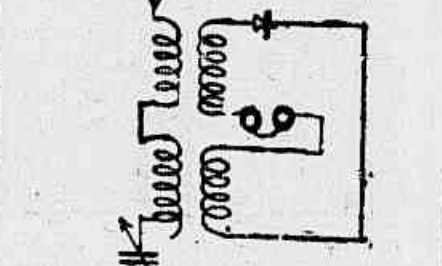
nuam a preferil-os e a julgal-os melhores do que os mais custosos e complicados receptores.

Ainda agora, annuncia-se que os amadores austriacos estão usando, com o mais completo exito, um processo que nem por ser simples deixa de ser interessante. Trata-se da utilisação das duas phases das os-

cillações recebidas, actuando cada uma dellas sobre o detector e o phone correspondente.

Pelas gravuras que acompanham estas linhas, os leitores poderão comprehender mais facilmente esse processo. Como se vê pela fig. 1, o phone I só é percorrido pelas correntes que têm o sentido da flecha em traço cheio, as quaes correspondem a uma

das phases das oscillações e não podem passar pelo phone II em virtude da conductibilidade unidireccional do detector correspondente. Essa montagem presta-se sobretudo para a recepção por duas pessoas.

A intensidade dos signaes fica ligeiramente inferior a de um só phone, devido ao augmento de amortecimento da antenna receptora, o que faz tambem diminuir a selectividade da recepção. Esse enfraquecimento torna-se, porém, despresivel comparado áquelle, o que dá logar a adaptação de mais um phone em parallelo ou em serie num circuito simples.

A rectificação dupla póde ainda ser utilisada quando não se dispõe senão de um phone. Para isso basta interromper a ligação ordinaria, serie dos dois auscultadores, tornando-os independentes.

O effeito sobre o ouvido é sempre maior que no caso da recepção simples. A montagem, então, faz-se como na fig. 2.

O menor aproveitamento da rectificação dupla é comtudo o que se obtem com a montagem representada na figura 3. Os

dois transformadores I e II devem ter uma relação baixa, nunca maior que 1:2. Taes são os artificios originarios dos amadores austriacos e muito usados na Europa Central.

Parece-nos licito apresentar aos leitores um dispositivo que póde a nosso ver ser considerado nacional. E' o da fig. 4. Consiste como se vê em captar a energia oscillatoria da antenna em dois circuitos, fazendo-a actuar sobre um só detector e um só phone. As f. e. m. induzidas em cada circuito separadamente, sommam-se, como é facil comprehender, dando logar a uma corrente quatro a cinco vezes mais intensa do que no caso dum circuito simples conforme a naturêza do detector empregado. O phone e o detector intercallados entre dois secundarios constituem impedancias a alta frequencia. E' indispensavel evitar, por outro lado, qualquer acoplamento entre as duas bobinas.

Para ondas de grande comprimento esse dispositivo dá excellente resultado. Para as ondas normaes de "broadcasting" o resultado póde ser o mesmo, desde que se attenda a certas condições. Assim, deve-se introduzir na antenna o maximo de "self" inducção e o minimo condensador possivel, de modo que ella não perca a sua propriedade de circuito oscillatorio para a onda a receber. A "self" deve ser tal que se a possa constituir por duas bobinas capazes de permittir um acoplamento conveniente com os secundarios correspondentes.

E' obvio que se poderá em certos casos satisfazer a taes condições intercallando na antenna mais duas bobinas de "self" inducção. Para utilisar então a energia disponivel em todas ellas, poderemos empregar mais de dois secundarios, devendo porém separal-os por impedancias sufficientes para a frequencia das ondas que tivermos de receber.

### Como fazer condensadores fixos

Em quasi todos os circuitos receptores ha necessidade de condensadores fixos, os quaes podem ser feitos facil e economicamente pelo amador.

Damos abaixo uma tabella pela qual é facil obter as dimensões das placas que podem ser de folha fina ou papel estanhado:

| *Capacidade* | *Dimensões* |
|---|---|
| .0001 | 1" x 1/10" |
| .0005 | 1" x 1/2" |
| .001 | 1" x 1" |
| .002 | 1" x 2" |
| .003 | 1" x 3" |
| .006 | 1 1/2" x 4" |
| .008 | 2" x 4" |
| .02 | 3" x 6 1/2" |
| .01 | 2" x 5" |

Estas dimensões são para a construcção do condensador de duas placas, utilisado como dielectrico mica.

São necessarios tres pedaços de mica, ligeiramente maiores do que as placas, sendo destinados um para entre as placas e um para cada superficie externa. O conjunto póde ser unido com fita isolante e papel como rotulo, no qual fica marcada a capacidade do condensador. Para maior conveniencia deve-se soldar em cada placa um pedaço de fio flexivel, que servirá para fazer a ligação o condensador.

### A nova cellula photo-electrica

O Sr. V. K. Zworykin, do Laboratorio de Pesquizas de Westinghouse Electric & Manufacturing Company, de Pittsburgh, acaba de produzir uma valvula photo-electrica, que emitte impulsos radio-electricos em resposta a raios luminosos. Os raios de luz, ao entrarem em contacto com a valvula, são convertidos em impulsos electricos, que são amplificados por meio do dispositivo de tres electrodos, contidos na base da valvula. Está valvula, um dos apparelhos mais sensitivos até hoje conhecidos, emittirá um "grito" quando cair sob algum sombreado.

Dentre as possiveis applicações desta valvula estão a "televisão", o "cinema falante", o governo automatico de vapores, trens e aeroplanos e o registo de intensidade luminosa das estrellas.



### Para reactivar valvulas

Valvulas ha que, depois de estarem em uso algum tempo, perdem o poder de emissão e geralmente são abandonadas como imprestaveis. Em elevado numero de casos, essas valvulas podem ser reactivadas depois do que passam a funccionar como valvulas novas.

O processo de tratamento consiste em ligar a valvula em um supporte e applicar a voltagem normal do filamento durante 20 minutos ou mais.

Durante esse tempo devem estar desligados os terminaes de grade e placa.

# "MODELO DE PARIS"

## (Comedia original de Ruy de Castro)

SCENA XX

Os mesmos, Celso Eduardo

**C. Eduardo** (entrando á E. e vendo Aurora no hall) — Ah, e eu a procural-a loucamente, por todo o salão!... (dirige-se ao grupo).

**Ministra** (radiante) — Sabe de uma grande novidade? Ella acceitou.

**Senadora** — Com uma condição...

**Ministra** — E sabe qual é? (rindo).

**C. Eduardo** — Qualquer que seja acceitarei! (afasta-se com a ministra).

**Senadora** (a Werther e a Aurora) — Vae tudo admiravelmente...

**Werther** — A sua festa de caridade, Excellentissima, será a nota chic da estação: (enumerando) no Municipal, peça de Celso

*Ruy de Castro*

Eduardo, estréa da senhorita, bailados pelas pequenas do Anglo, canções... emfim, tudo elegantissimo...

**Aurora** (sonhadora) — Parece um sonho!... (reparando no vestido). Esqueci-me de tirar isto... (triste) Não passo de um manequim animado...

**Senadora** (comprehendendo) — Não diga assim, menina. Você será uma grande artista!

**Werther** — De agora em deante, não será mais "modelo", será actriz e, em breve, estudando e trabalhando, quem sabe? a estrella do meu theatro.

**C. Eduardo** (voltando ao grupo com a ministra) — Confio na sua arte! Como autor, estou tranquillo; (sorrindo) o admirador, desde já implora o mais breve regresso! (todos se entreolham. Sorrisos discretos).

**Aurora** — O senhor me confunde... (sensibilisada).

**C. Eduardo** (sincero) — Só me considerarei poeta, senhorita, no dia em que os meu pobres versos tiverem a sagração da sua arte excelsa!

**Aurora** — Quanta gentileza!...

**C. Eduardo** — Antegoso o triumpho memoravel da sua noite de estréa, e desde já, senhora ministra, adivinho o grande exito da nossa festa!

**Werther** (rindo) — Sua graça, afinal, senhorita?!

**Aurora** (rindo, sem geito. Depois de um tempo) — Eu me chamo...

**Ministra** — Mademoiselle se chama?...

**Aurora** — Aurora!...

**C. Eduardo** (arrebatado) — Aurora!...

**Senadora** — Como lhe vae bem o nome...

**C. Eduardo** (continuando) — Aurora, és bem o symbolo deste instante feliz de minha vida! E's a aurora do nosso theatro de dizer, que desperta. Serás, no palco, a aurora da arte theatral brasileira, a cujo triumpho assistirei de joelhos!...

**Werther** (rindo) — O poeta diz uma grande verdade!

**Ministra** (á senadora e á Werther) — E se deixassemos o "modelo" e o autor mais á vontade? (rindo) Não acham?...

**Senadora** (afastando-se com Werther e ministra para o salão de dancing) — Vae ser um deslumbramento o nosso recital... (saem). Um tempo. Anoitece.

**Porteiro** entrando da D. e fazendo luz. Illumina-se o "hall". Porteiro sae, a dar ordens pelos outros salões. (Ouve-se um nocturno no "dancing", até o final do acto). Novamente os estafetas saem como da Scena I, levando chapéos, etc., para os salões.

Celso Eduardo e Aurora, embevecidos, falam baixo).

SCENA XXI

Celso Eduardo e Aurora

**C. Eduardo** (enlevado) — Estamos a sós, senhorita. Foram-se os ultimos importunos...

**Aurora** (olhando em torno) — Perdoe-me... Tenho que me retirar...

**C. Eduardo** — Não! Não partirás mais!...

**Aurora** — Tenho que trocar este vestido...

**C. Eduardo** — Não! Não partirás mais — agora, que nos encontramos — e eu te sonhava e te procurava ha tanto — agora que o meu destino se ligou ao teu, na estrada da vida — deixa que a minha seja sempre banhada pela luz do teu olhar — clarão de alvorada de meus dias!...

**Aurora** — Poeta! (carinhosa).

**C. Eduardo** — Só me sinto poeta a teu lado, como agora, Aurora!...

**Aurora** (querendo sair, nervosa) — Mas tenho de me ir embora...

**C. Eduardo** — Não irás!...

**Aurora** — Lembre-se poeta que sou uma pobre Cinderella e que o meu sapatinho, a estas horas, já o perdi!...

**C. Eduardo** — Minha Cinderella encantada, como és singular, minha fada rosiclair! Dize-me teu nome todo, Aurora, Musa de meus sonhos!...

**Aurora** — Não o devo... Para que!... se a minha vida é um sapatinho perdido!... (scismadora).

**C. Eduardo** — Minha linda "Gatinha Borralheira", teu sapatinho mimoso, já o achei e guardei commigo!!...

**Aurora** — Como?! Meu sapatinho perdido guarda todo um grande sonho de felicidade! (scismadora).

**C. Eduardo** (arrebatado) — Bem te comprehendo, minha Cinderella! Esse sapatinho formoso que eu achei, tem a fórma do teu coração!...

**Aurora** (ruborisada) — Adivinhou! Adeus, que me vou! (vae a fugir).

**C. Eduardo** — Não partirás mais, amor!! (um tempo. Ambos se entreolham). Bemdita sejas, porque me inspiras um poema immortal!... (em extase).

**Aurora** (nervosissima, deixa cair o lenço) — Meu poeta!...

**C. Eduardo** (apanhando-o rapidamente) — Teu nome, Aurora, é lindo como tu mesma — E's amor, és amada!! Certo que tu és muito amada (baixo) inspiradora... (muito baixo) sonho dos meus versos!!...

**Aurora** (emocionadissima, quer fugir para não cair, vencida) — Adeus! (corre para o elevador. Pára).

**C. Eduardo** — Não partirás, Aurora!...

**Aurora** — Tenho de partir, e nunca mais me verás!...

**C. Eduardo** — Eu te verei sempre, Amor, porque de agora em deante, nunca mais sairás da cadeia de ouro de meus versos! (arrebatado).

**Aurora** — Verdade?!... (olham-se mudamente).

**C. Eduardo** (em extase) — Aurora, primeiro banho de luz da Terra amiga...

**Aurora** (vaidosa) — Que mais?...

**C. Eduardo** — Aurora, symphonia matinal dos passaros na matta!...

**Aurora** (com mais calor) — Que mais?...

**C. Eduardo** — Aurora! Sonho de amor de um poeta que a ella se confessa!... (toma-lhe as mãos).

**Aurora** (tentando fugir) — Pobre "modelo" que sou, dispo minha alma de sonhos, como do corpo, os vestidos que em outros corpos fulgirão! Tuas canções de amor, poeta, só princezas ouvirão!... (emocionadissima).

**C. Eduardo** (arrebatado) — Minhas canções de amor, princeza, só em tua alma serão rythmo e belleza!! (o dialogo é interrompido. Entram outros modelos da E. cantarolando, e tomam os elevadores lateraes).

**Aurora** — E, agora... adeus! Minhas companheiras já se vão!

**C. Eduardo** — Não partirás!

**Aurora** — Até princeza me fizeste! Fulgi em tuas palavras sonoras... (expressivamente e triste) como se minha vida, poeta, não fosse, um sonho estylisado em soffrimento!... (alcança, rapida, o elevador do F. D., fechando a porta).

**C. Eduardo** (correndo e se debatendo na porta) — Minha pobre Cinderella! (desvairado) Ficou commigo o sapato della!! (ajoelha-se na porta, tentando abril-a): Aurora!! Aurora!!...

SCENA XXII

C. Eduardo e os demais, (vindo dos salões)

**Ministra** (comprehendendo de relance) — Nosso poeta apaixonou-se devéras!

**Beatriz** (a Luizita e a Juvenal) — Celso Eduardo está louco... (rindo) pelo "Modelo de Paris"!

**Tassinho** (apoiado nos braços de Bettinho e Lazinho) — "Modelo de Paris"?... Isto é deboche commigo!! (scena rapida, fulminante. O panno cae).

*Final do primeiro acto.*

## Para dirigir o transito em Bruxellas

Não é sómente no Rio que ha almanjarras como as que estão sendo agora montadas ahi pelas esquinas das avenidas e centros de encruzilhadas...

Se mal de muitos consolo é — a popula-

ção carioca deve consolar-se com a de Bruxellas.

Pelo menos esta photographia dá essa impressão. Esse poste, tão deselegante, foi installado na rua da Loi, em Bruxellas, para experiencia. E' mixto, isto é, serve para fazer signaes de dia e de noite.

Francamente, como poste de signaes, vivam os nossos da Avenida!



## ROMANCES



# A MELHOR MANEIRA DE RESPIRAR

O Dr. G. A. Richard, sobre o assumpto, aconselha a respiração mixta, bucco-nasal.

E' necessario respirar sempre pelo nariz? Theoricamente, sim; porém, praticamente, nem sempre é possivel, e, em particular, durante um exercicio intenso, a bocca deve ser utilisada a meudo, como via respiratoria de reforço, fazendo-se dest'arte, a respiração de typo mixto: bucco-nasal.

Referindo-nos á respiração mixta a que fazemos menção, nasal na inspiração e buccal na expiração, vemos que não offerece nenhuma vantagem physiologica e que, em consequencia, não ha que pensar em utilisal-a nos exercicios violentos. Póde, sem duvida, offerecer uma utilidade, e é a de facilitar o contrôle da respiração pelo ruido expiratorio que a acompanha na maior das vezes. Ainda assim, entretanto, não a utilizamos senão muito raramente, posto que nos parece mais facil controlar a respiração com a vista, pelos movimentos do thorax. Por outra parte, é necessario não esquecer que, para produzir ruido se deve prender a corrente de ar expirado, realisando um estreitamento da larynge, ou da bocca, e pre-

*Typo de athleta (G. A. Richard) que obedece aos ensinamentos da gymnastica*

ferimos á respiração barulhenta e a meudo molesta, a respiração nasal, silenciosa, efficaz e sufficiente em quasi todos os exercicios educativos.

Só nos fica, a respeito deste ponto de vista, a respiração mixta em seus dois tempos, necessarios nos exercicios violentos. Nelles se vê forçado, o que o executa, a abrir a bocca, tanto na inspiração quanto na expiração; póde-se, mais ou menos, modo venal de certos athletas, abrir somente os extremos da bocca e interpor a lingua no trajecto da corrente de ar, para fazel-a desempenhar com maior ou menor perfeição, o papel que o nariz, só por si, é incapaz de assegurar.

### A liberdade nasal

E' evidente que a respiração mixta será muito mais prompta se o nariz não cumpre bem o seu encargo; deve-se ter sempre em conta, que o nariz, ou de um modo mais amplo, as vias aereas superiores, são sufficientemente permeaveis. Isso quer dizer que cada fossa deve ser capaz de resistir só, de uma respiração prolongada, unicamente nasal, em repouso, o que é facil de verificar.

Se não succede assim e no caso de duvida, é preciso um exame medico, e será obrigatoriamente seguido o tratamento clinico e cirurgico destinado a fazer desapparecer: hypertrophia dos cornetas, polypos, vegetações adenoides, amigdalas hypertrophiadas, e, em geral, todo o obstaculo da corrente de ar indispensavel. Este tratamento medico é, com frequencia, sufficiente para transformar radicalmente o estado de saude de um menino.

Não se deve esquecer, finalmente, de assoar o nariz e fazer o mesmo aos meninos como o recommendam os especialistas: cada lado separadamente, cerrando o outro com o dedo, sem fazer uma contra-pressão que possa abrir a trompa de Eustachio, que se dirige ao ouvido de modo a infectal-o.

Ajuntarei que em uma grande quantidade de creanças se vê que as asas do nariz se juntam em cada inspiração, fazendo-a difficil e insufficiente. E' o contrario do que deve succeder: as asas do nariz terão que se separar em cada inspiração.

E' necessario, antes do exercicio respiratorio, fazer repetir este movimento, que é imprescindivel para a correcta respiração.

### Respiração thoraxica

No que se refere a esta respiração, isto é, ao movimento de folle, que se estabelece com a entrada e saida do ar da cavidade pulmonar, sabe-se que augmenta e diminue de accôrdo com as variedades de suas dimensões.

Na inspiração as costellas se elevam, se separam e projectam para deante o sternum que une suas extremidades anteriores, augmentando assim o diametro antero-posterior e lateral do thorax. Durante a expiração, dá-se o phenomeno inverso e volta o thorax ás suas primitivas dimensões e, mais ainda, na inspiração forçada. E' evidente que, quanto mais amplos sejam esses movimentos thoraxicos, maior será a quantidade de ar inspirada ou expirada, a cilindrada, parece melhor, e mais efficaz á respiração. Ha que executar, pois, tão completamente quanto possivel, estes movimentos thoraxicos; e muitas vezes se admira da diminuição de amplitude no menino e ainda no adulto.

### Respiração costal superior e inferior

Do ponto de vista thoraxico, se distinguem duas zonas respiratorias: a costal superior, preponderante na mulher e a costal inferior, mais importante, no homem. Não se tratam, aqui, de proporções variaveis e deve-se assegurar o desenvolvimento simultaneo, o que é muito mais facil, verificando-se com uma fita metrica, o valor da ampliação thoraxica sob as axillas (perimetro axillar) e na base do thorax (perimetro xiphoide). Esta ampliação é, naturalmente, dada pela differença entre as quantidades faladas na inspiração e na expiração.

### Respiração abdominal

Vamos ver o que significa respiração abdominal, termo que assombra aos novissimos. O ventre respira, com effeito, o mesmo que o thorax ou ajuda-o a respirar.

O thorax é formado, em sua base, por uma parede muscular que o separa da cavidade abdominal, e que se chama diaphragma.

Este diaphragma, activo, posto que é muscular, desce na inspiração, augmentando assim a altura do thorax ao mesmo tempo que augmenta os seus diametros antero-posteriores e lateraes. Ao fazer esse movimento, o diaphragma se apoia sobre os orgãos abdominaes, contribuindo, então, ao final da inspiração para a separação das costellas inferiores.

Para isso, porém, é necessario que os orgãos abdominaes sobre os quaes se apoia, sejam, por seu turno, sustentados por uma contracção relativa dos musculos das paredes abdominaes.

Ha aqui uma questão delicada de physiologia.

### Insufficiencias respiratorias

Chamam-se insufficientes respiratorios os individuos cuja respiração é tão incompleta, que desde o ponto de vista thoraxico se póde distinguir uma insufficiencia respiratoria superior e outra inferior, sendo a primeira mais frequente e mais importante.

Porém, estas insufficiencias respiratorias podem ser examinadas de outro modo.

Quando se mede a ampliação thoraxica superior ou inferior, faz-se inspirar ou expirar successivamente ao individuo examinado.

Effectua-se isto e descuida-se uma terceira medida: a do thorax em repouso, antes do movimento respiratorio.

# "A NOITE" MUNDANA

*CHARLESTON, O CALUMNIADO...*

O "charleston" está na ordem do dia. Ninguem fala noutra coisa. Tambem em que ha a gente de conversar se o "programma" anda tão fraco? Não se tem noticia de nenhum numero sensacional... Todo o mundo fala do "Charleston". E fala mal, graças a Deus. O desgraçado está de pouca sorte. Ainda não surgiu ninguem que a seu favor articulasse sequer meia palavra. Aliás, até certo ponto, é justo. Até certo ponto dizemos, porque, na verdade, desde que o Rio de Janeiro tem fumaças de "chic" jamais appareceu uma dansa (?) mais ridicula, deselegante, grotesca que essa. Infelizmente, sempre os ha que affirmam por ouvir dizer... Eis porque já se escreveu que o "charleston" é uma dansa immoral. Positivamente, quem assim agiu jamais viu dansar "Charleston". Fiou-se em informações e desancou o infeliz... Com franqueza, achar immoral o "Charleston" é não ter a minima noção do que seja... tango, maxixe e "blue". Ha, porém, quem não conheça nada disto. O "Charleston" é a suprema formula do burlesco, do anti-esthetico, do selvagem. De accordo. Mas immoral, nunca. Os dansarinos technicos em dansas immoraes sabem muito bem por que... Tanto que nenhum o dansa. O mais é volupia de doutrinas em materia que se ignora. E eis como surgiu pela primeira vez uma defesasinha do "Charleston"...

*ANNIVERSARIOS*

Faz annos hoje o intelligente menino Carlos Luiz Bandeira Stampa, filho do casal Sra. Gulnar Bandeira Stampa-Sr. Ernesto Stampa.

—— Passou hontem o anniversario natalicio da menina Lourdes, filha da Exma. viuva Helena Figueiredo Coutinho e alumna do Collegio Regina Cœli.

—— Completam annos nesta data as senhoritas Augusta Soares de Souza, Chiquita Dias Martins, Odette Gasparoni, Victoria Sylvia Baptista e Laurita Velho, figuras de destaque no alto mundanismo carioca.

*FESTAS*

Para festejar a passagem da data nacional americana, haverá a 4 de julho proximo uma grande reunião artistica e mundana na embaixada dos E. U. A.

—— Realisou-se ante-hontem na "Escola de Dansa" a festa que a directoria offereceu á imprensa carioca, seguida de uma competição dansante entre as auxiliares e seus alumnos.

*CASAMENTOS*

Contrataram casamento a senhorita Antonietta da Silva Mattos, filha do Sr. Manoel da Silva Mattos e do Sr. Octavio de Andrade, do commercio desta praça.



# Automobilismo

A volta do mundo em auto-caminhão

Nos rapidos dias que decorrem, os aviadores, querendo deslumbrar o mundo com as suas proezas, andam a apostar quem fará em menor tempo a volta do mundo pelos ares. E' apenas uma repetição de tantas proezas feitas em outros tempos por andarilhos ousados. A dois hollandezes occorreu uma idéa que, no emtanto, é original, embora obedecendo á mesma inspiração. Vão elles tentar dar a volta ao mundo em auto-caminhão. Para tal fim preparam um carro que offereça todas as commodidades e no qual vivem desde 28 de outubro de 1924, quando partiram de Haya para a sua viagem através de continentes. Já percorreram a Hollanda, Dinamarca, Suecia, Noruega, Allemanha, Polonia, Russia, Tcheco Slovaquia, Austria, Hungria, Balkans, Italia, França e acham-se agora na Belgica, de onde seguirão para a Grã-Bretanha e, dali, para os Estados Unidos. Os dois ousados hollandezes, que se chamam Luis Engelsmann e Kumpers, acham-se, por enquanto, radiantes com a viagem. Por enquanto, apenas... E' que, segundo os seus calculos, só em 1934 terão terminado a viagem.

## A OPERA NACIONAL

# na temporada lyrica de 1926

### Fala-nos do seu drama musical "Soror Magdalena", o maestro Alberto Costa

A proposito da opera em um acto, "Soror Magdalena", de autoria de Alberto Costa, incluida no repertorio da primeira temporada lyrica, ouvimos o autor da peça, que nos forneceu preciosos detalhes da sua composição.

*Maestro Alberto Costa*

— "Ha alguns annos — disse-nos Alberto Costa — escrevi um conto que foi publicado no "Fon-Fon" e tambem no "Brasil Illustrado": — "A confissão de Soror Angelica".

Um dia resolvi adaptar-lhe musica, transformando-o num drama lyrico. Já havia, porém, uma opera, tambem num acto, de Puccini, denominada "Soror Angelica". Ao meu trabalho dei, então, o titulo — "Soror Magdalena".

Como sabe, é uma composição inedita. Alguns fragmentos, porém, são conhecidos aqui no Rio. O "oratorio", segundo me disse o professor Francisco Nunes, sem os córos, foi executado em grande orchestra sob sua regencia. Nas audições da saudosa Theodorini, foi cantada a "Romanza" de soprano e num outro concerto foi executado o "O' Salutaris Hostia", pela senhorita Bidú Sayão, conjuntamente com o professor Edgardo Guerra. Bidú Sayão tambem cantou a "Ave Maria" dessa opera na cerimonia religiosa de tres casamentos, sendo a ultima vez ouvida no palacio do Cattete, por occasião dos esponsaes da filha do Sr. presidente da Republica.

— Quando escreveu a sua opera, esperava vel-a montada no Theatro Municipal?

— Nunca pretendi tão alta distincção. Um dia o concessionario do nosso Municipal soube que eu compuzera um drama lyrico. Interessou-se por elle. Entreguei-lhe a partitura com a recommendação expressa de não realisal-a no nosso maximo theatro, sem que previamente ouvisse, na Italia, a opinião de professores idoneos. Depois não falamos mais em tal assumpto.

Foi com surpresa que vi a minha opera incluida no repertorio deste anno, tendo recebido no dia seguinte á publicação uma carta de Roma, pela qual soube que a orchestração estava a cargo do maestro Riccitelli.

No mesmo dia, ao me encontrar no Theatro Lyrico, num dos concertos de Vianna da Motta, com alguns criticos, communiquei expontaneamente a noticia recebida, que longe de significar uma diminuição, ao contrario, affirma o honroso conceito que do distincto maestro italiano mereceu a partitura de piano e canto.

— E espera que o technico tenha obedecido a todas as suas intenções?

— Assim o espero. Na minha partitura estão escriptos tambem os principaes contracantos para as vozes e instrumentos, bem como as indicações relativas á distribuição dos mesmos nos respectivos trechos.

— O meu humilde trabalho pretende traduzir duas situações oppostas: a santidade dos sentimentos religiosos e o delirio das alegrias profanas. A minha intenção consiste em frisar a belleza das almas pias e devotadas ao bem, sob o influxo dos preceitos christãos. Emquanto que nas ruas da cidade a multidão se entrega ao prazer e ás orgias do carnaval, num ambiente de recolhimento, de caridade e de fé, creaturas tocadas da graça divina imploram o perdão para os pobres peccadores.

Nesse ambiente de suavidade mystica, desenvolve-se o drama. "Soror Magdalena", antes de professar, dedicou um grande amor a quem não o merecia. Um dia, abandonada, tomou o habito de Irmã de Caridade. Passaram-se os tempos.

E' noite de carnaval. Na sachristia, Soror Magdalena, de joelhos espera o confessor, e, ao lado, na capella do hospital, em oratorio solenne, as Irmãs imploram á Virgem o perdão para os que peccam. Ouvem-se ao longe as fanfarras carnavalescas e, de quando em quando, através dos vitraes, passam os clarões dos fogos de bengala, a profanarem a santidade das imagens. Magdalena tem saudades do mundo e invoca a vida de outr'ora. No templo, Soror Margarida, canta uma Ave Maria. Entra frei João, um venerando sacerdote. Passo lento, lê o breviario. Augmentam os reflexos dos fogos e os gritos da multidão em delirio.

O padre corre o vitral. Descortina-se, então, ao longe, a cidade illuminada e o desfile do prestito carnavalesco.

Num gesto de piedade, o bom do velho deplora a loucura dos homens. Fecha o vitral, ajoelha e ouve o final da Ave Maria. Approxima-se do confessionario.

Soror, tremula, confessa o seu peccado.

Estava de plantão, quando na enfermaria entrou, agonisante, um "clown". Rubro coagulo de sangue lhe tinge a sinistra mascara de riso e dor. Fita, attenta, aquella face estranha. Subito, é a dolorosa surpresa. E' elle o bem amado, quem lhe morre nos braços! Pede-lhe perdão. Falta-lhe o pulso! Um suor frio innunda-lhe o rosto.

De repente, a cabeça lhe pende, seus musculos se relaxam, mas o funebre olhar continua fixo e immovel sobre a monja. Louca de dor, Soror Magdalena esquece-se de que é freira e, desvairada, beija-o. "Padre, perdôa!", supplica a pobre peccadora. Frei João, commovido, não lhe quer augmentar a cruel angustia. Repara naquella creatura vencida pela dor.

Um clarão lhe passa no olhar e com a voz repassada de intensa piedade exclama: "Não, minha Irmã, não, tu não peccaste. Elle não era mais um homem. Era um cadaver. Soror Magdalena não pecca beijando a morte".

Rumor do tan-tan de um cordão carnavalesco.

Frei João, sensibilisado, vae se retirando e entra na capella.

Soror dirige-se para a enfermaria. Dois serventes transportam o cadaver do "clown" para o necroterio do hospital. A freira extremece. Estaca. Seu olhar de suprema afflicção fixa a scena macabra. Passa o cortejo funebre.

Soror, desesperada, increpa: "O' miseria! Elle! Para a autopsia!".

Na capella proseguem os canticos religiosos. A peccadora ouve uma melodia sacra, impregnada de profunda emoção.

Volta a si do delirio. Arrepende-se do seu desespero e atira-se ao chão, de bruços, braços em cruz, em attitude de grande penitencia. Soluça. Gradualmente a scena escurece e Magdalena, arrependida, tem a visão do Paraiso. O meigo Nazareno estende-lhe os braços em signal de perdão.

A luz, paulatinamente, toma a intensidade natural. Termina a visão. Na capella findam as cerimonias de desaggravo.

O padre sae do templo. Atravessa a sacristia e ao deparar com Soror Magdalena em tão contricta attitude, deita-lhe um olhar de summa compaixão.

Ao longe estridulam os écos dos clarins de Mômo.

Deixando a capella, duas a duas, as Irmãs desfilam a caminho das enfermarias, para onde vão levar a fé, a esperança e a caridade".

## DA PLATÉA

### NOTICIAS

**"O piano da Loló"**

O Ideal dá hoje, em primeiras representações, a burleta de Eduardo Faria e Manoel White. "O piano da Loló", musicada pelo maestro Bento Mossurunga.

Nessa peça estrearão as actrizes Ottilia Amorim e Carmen Lobato e os actores Pedro Dias e Raul Soares. Ottilia Amorim e Pedro Dias dansarão no "Piano da Loló" um interessante "fox trot", figurado, creação do actor Pedro Dias.

E' a seguinte, pela ordem de entrada, a distribuição do "Piano da Loló": Felismina, Estephania Louro; Generosa, Ottilia Amorim; Loló, Pepa Ruiz; Joaquim, Gervasio Guimarães; Raymundo, Ary Vianna; Frederico, Manoel Durães; Alfredo, Pedro Dias; Eurico, José Mafra; Yáyá, Rosita Rocha; Zuzú, Carmen Lobato; Maneco, Augusto Annibal; Mario, Raul Soares, e um carregador, J. Patricio.

*Ottilia Amorim*

**Companhia Negra de Revistas**

Por todo o mez de julho estreará em um dos theatros da Avenida, sendo de esperar que com grande successo, a Companhia Negra de Revistas, sob a direcção de Jayme Silva e do popular repentista "De Chocolat".

O seu elenco é constituido de authenticos descendentes da "Mãe preta", mas todos de qualidade. Os empresarios pretendem fazer dos espectaculos da nova companhia um verdadeiro deslumbramento. E, por isso, Jayme Silva pinta, dia e noite, scenarios grandiosos, emquanto "De Chocolat" dirige a confecção do guarda-roupa, em que já se despenderam muitos contos de réis.

**Peça nova no Theatro Casino**

"Meu amor" é o nome da nova peça que a Companhia Jayme Costa apresentará amanhã, no Theatro Casino. Filiada ao genero das comedias musicadas, "Meu amor" terá montagem luxuosa, com o concurso de Jayme Silva, Angelo Lazary e H. Collomb.

Tomam parte em "Meu amor" os principaes elementos da Companhia Jayme Costa. "Geladeira"

### ESPECTACULOS



# A virgem do Acre

### Um estandarte historico

O Sr. Alfredo Ribeiro Sacramento veiu mostrar a A NOITE uma grande imagem a oleo, da Virgem do Acre, que era conduzida como estandarte pelas tropas bolivianas, por occasião da revolta acreana, em 1901.

Em todas as batalhas os bolivianos levavam esse symbolo, que consideravam sagrado.

O citado estandarte foi apprehendido como trophéo no combate travado para a tomada da praça forte de Porto Alonso, combate que durou 15 dias, terminando a 11 de outubro de 1901. Commandava o sector das tropas revolucionarias que tomaram a praça forte o general Placido de Castro, chefe dos revoltosos acreanos.

O general Placido de Castro, amigo intimo do coronel Leonel Sacramento, o primeiro levantador da nacionalidade brasileira, durante a expansão boliviana nessa região, em homenagem a este, offereceu a imagem da Virgem do Acre á senhora Candida Sacramento, sua esposa, que foi tambem uma heroina naquelle movimento. Quando toda a população do Acre fugia apavorada pela revolta, ella permaneceu no local, soccorrendo os feridos que tombavam em combate. E emquanto D. Candida desempenhava o papel de enfermeira, suas filhas, patriotas como ella, faziam e remendavam as roupas dos soldados.

*O estandarte da Virgem do Acre, apprehendido no combate de Porto Alonso*

A imagem da "Virgem do Acre", que está repleta de orificios produzidos pelos projectis dos revoltosos, vae ser exposta na Galeria Jorge.

---

GUARDA-SOL. Senhora pobre, esqueceu hontem, bonde Alegria que passa no Campo S. Christovão ás 9 horas, um guarda sol; pede a quem achou o grande obsequio de entregar nesta redacção, que muito agradece.

## LIVROS NOVOS

### "A ansia eterna", de Marcello Nunes

O Sr. Marcello Nunes reuniu, em volume, "succintas notas de leituras apressadas", como elle proprio declara, sobre "o mysterio de Deus, do homem e do amor", em Pascal. E' um estudo superficial, não ha negar, sobre a personalidade do grande pensador francez, que, tendo uma existencia curta, deixou, não obstante, traços tão luminosos, que ainda hoje fazem pensar philosophos de toda a casta.

A obra do Sr. Marcello Nunes põe em evidencia o grande despreso que o pensador christão tinha pelo mundo material, que elle comprehendia como ninguem. Dahi, a affirmação de Victor Géraud de que o autor de "Les pensées" era o "maior nome das letras francezas" e que, "na historia da apologetica, Pascal tinha a mesma condição de Socrates na historia da philosophia".

Intitula-se "A ansia eterna" o volume do escriptor patricio. Ahi, enfeixou o Sr. Marcello Nunes os mais profundos pensamentos do genio do seculo XVIII, que, citado a cada momento, nem sempre, todavia, é recordado pelos que têm ansia de saber.

Um livro tão precioso deve, entre nós, ter grande divulgação, e á cathedra caberá, sem duvida, recommendal-o á mocidade.

Pascal foi, na humanidade, o perscrutador incontido da verdade, que deixou largos caminhos percorridos.

# NA ILLUSTRE COMPANHIA

### A cadeira n. 25

#### O patrono

Junqueira Freire, que viveu no periodo de nossa emancipação intellectual, um pouco retardada da politica (1822) é uma figura inteiramente áparte, em nossa linha de evolução mental.

Da ordem dos Benedictinos, para onde entrou aos 19 annos, e onde professou com o nome de Frei Luiz de Santa Escolastica, a sua poesia reçuma uma doçura christã, singular em nossa literatura, e, ao mesmo passo, canta um amor de puericia, que nunca soube esquecer. Esse duello entre as mais contrarias correntes, a inquietação religiosa e a philosophica, o espirito catholico em opposição ao espirito do seculo, dogmas e canones medievaes em luta aberta com os principios materealistas, triumphantes na época, deram origem a uma obra desegual, diversa em si mesma, segundo o momento e inspiração de intelligencia versatil.

O pessimismo e a angustia daquelles annos se reflectiam em seus poemas, onde pouco se filtrou a resignação christã. Quando se desillude da obra da Creação e interroga a Divindade:

"Por que não pereci no mesmo instante
em que fui embrião?",

tem o mesmo grito de Baudelaire em "Malédiction", apostrophe violenta, que serviu de modelo aos symbolistas francezes.

A "Inspiração do Claustro" e "Contradicções poeticas" revelam essa antinomia intima, entre dois estados mentaes, de que o mais apparente era, de facto, o menos sincero. Eis ahi uma personagem de romance a Camillo, quando as paixões contrariadas servem de conductoras á reclusão monastica. A curta existencia de Junqueira Freire decorre, dessa fórma, indecisa, sem se definir com clareza nem elementar dependencia, lyrico e apaixonado, a ponto de tentar esquecer em cella nua amores e seducções mundanas...

#### O 1º occupante

A vida de Franklin Americo de Menezes Doria, barão de Loreto, comprehendeu tres phases de actividade pratica — a advocacia, o magisterio e a administração. Quanto á segunda, foi lente do Collegio Pedro II, em cuja cathedra se jubilou; em relação á terceira, occupou funcções de relevancia politica — presidente do Piauhy, do Maranhão, de Pernambuco, ministro da Guerra e do Imperio, deputado geral e conselheiro de Estado. Como homem de letras, autor de "Enlevos" e traductor de "Evangelina", de Longfellow, era enamorado dos modelos classicos, comquanto de indole romantica; libertou-se, entretanto, da anhemia sentimentalista da época, e tornou-se um pouco mais objectivo, o que representa naquelle periodo, raro esforço e qualidade singular. Dessas determinantes é excellente prova o soneto "Estatua de Moisés", que figura na egreja de San Pietro in Vincoli:

"Moisés, que, transportado em extasis, medita
Nas palavras que ouviu a Jehovah clemente,
Desce o monte Sinai, a face refulgente,
Com as taboas da lei, pelo senhor escripta.

Ao povo de Israel, que, deslumbrado, o fita,
Majestoso, elle expõe a Alliança recente,
Feita por Jehovah sobre o Sinai ardente,
E já da lei sem par as grandes regras dita.

Miguel Angelo, assim, na fantasia admira
O chefe hebreu; depois, do marmore lhe tira
As formas colossaes o creador cinzel.

E, no marmore bello, eis Moysés redivivo,
Ditar parece ainda, imperioso, altivo,
O Decalogo santo ao povo de Israel".

#### O 2º occupante

Arthur Orlando, critico, de alta visão, escriptor de excellentes recursos, é uma expressão de cultura na Academia de Letras, onde não entram, apenas, as imaginações mais ou menos ricas... Muitas vezes aquelle scenaculo se vê obrigado a recorrer aos conhecimentos pessoaes de seus membros, como tem acontecido mais de uma vez, tornando-se curioso observar seja a immortallidade quem mais precise de medicos... Para a herança Alves, poucos são os advogados da Casa, a quem se possa incumbir de pleitear em juizo a validade do testamento.

*Dr. Ataulpho de Paiva*

#### O 3º occupante

Para esta missão, porém, de defesa judiciaria, lá tem a Illustre Companhia, o desembargador Ataulpho de Paiva, presidente da Côrte de Appellação, capaz de esclarecel-a, a respeito, com a longa pratica e tirocinio de magistrado, habituado a dar a ultima decisão nas contendas. Entrou para a Casa da Immortalidade em 1916, com o livro vivo de suas sentenças e mais o volume de "Assistencia Judiciaria", em que se mostrou escriptor medido, regrado, discreto, sem expansões improprias, e, ao mesmo, sem arrojadas imagens.

Com S. Ex., tomou assento na Academia, a elegancia mundana. Disse-o muito bem Medeiros e Albuquerque, no discurso de recepção, ao estudar a finura de trato e de trajo do esvelto recipiendario, cujo fardão obedecera aos maiores escrupulos no alinhamento; e essa these foi optimamente defendida pelo desembargador Ataulpho de Paiva, cuja missão, na Academia, não tem sido apenas a de diligente escriptor, habil diplomata, jurista de valor, interprete ou sibylla do regimento, mas elemento de equilibrio naquella corporação, onde é influente, e iniciador de maior contacto da Academia com o publico, ainda o mais habituado ás reuniões galantes de alta roda...

# A arte lyrica de Alice Saladine

Seguiu para a Italia, onde aperfeiçoará, a voz e a technica de canto, um dos mais formosos temperamentos da arte lyrica brasileira, D. Alice Fischer, que se chamará, de agora em deante, Saladine.

A sua carreira artistica, entre nós, resume-se a algumas raras e fulgurantes exhibições em concerto com os nossos proprios elementos, e não chega a dar-se da carencia de continuidade — uma idéa approximada, ao menos, do seu grande valor.

Alice Saladine tem cantado, geralmente, em festivaes de beneficencia, perante platéas restrictas, mas quando se apresentou actuando em conjunto regularmente organisado, a sua arte energica e movimentada da scena e a sua voz sumptuosa, de preciosa riqueza de timbre e maravilhosamente plastica, lograram emocionar ao extremo as platéas. Os triumphos de então, alcançados pela cantora, estão ainda na memoria de muitos e constituiram notas excepcionaes no movimento artistico da época. As récitas no Municipal, organisadas com elementos exclusivamente nacionaes e levadas a effeito em differentes e distanciadas épocas, são ainda motivos de saudade para os affeiçoados da arte lyrica. Nascimento Filho, João Athos e outras brilhantes expressões do canto brasileiras, maravilhas obtiveram com a representação da "Tosca" e do "Rigoletto". Foi nesses espectaculos que Alice Saladine revelou a flexibilidade, a extensão, o brilho dos seus recursos vocaes e a graça instinctiva e encantadora da scena. Em seguida a cada uma das representações, a critica invariavelmente se fez côro para louvar a summidade da grande arte da cantora — que se affigurava antes que de simples "virtuose", de actriz completa. Os jornaes do tempo registaram em notas rapidas, commovidas, enthusiasticas e em chronicas extensas e reflectidas, o conceito em que se tinha a individualidade artistica de Alice Saladine Fischer.

*Alice Saladine*

A noticia da sua viagem e do seu proposito de aperfeiçoar-se na arte lyrica, constitue motivo de alvoroçadas esperanças para quantos lhes conhecem as esplendidas aptidões naturaes. Alice Saladine elegeu a Italia, patria amavel e sonora das maiores vocações da grande genero musical, para os seus estudos, o paiz de onde volta constellada de triumphos, Bidú Sayão.

Acertado criterio. E todos aquelles que tiveram a dita de lhe ouvir, na "Tosca", no "Rigoletto", nas magnificas exhibições do Municipal, a voz clara, plastica, tão rica de colorido e emoção, esperam vêl-a, dentro em pouco, na gloria a que faz inteiro jús pelas suas qualidades de grande artista.



# Cinematographia

**Mae Murray**

Um dos ultimos retratos de Mae Murray, enviado á A NOITE, pela popular estrella.

Que encantadora expressão !

*Gwen Lee, a bella e joven estrella da Metro, cujos trabalhos estão causando gran de successo nos Estados Unidos. Gwen Lee fez "A Dama da Noite", que talvez em breve possamos conhecer*

### Está organisado o "Circuito Nacional dos Exhibidores"

Conforme ha dias noticiámos estava em organisação o "Circuito Nacional dos Exhibidores", sociedade cooperativa de responsabilidade limitada que tem por fim fabricar, para explorar, fitas cinematographicas. Graças aos esforços e á actividade do seu incorporador, Sr. Victorio Verga, a organisação do "Circuito Nacional", está terminada. Já adheriram á nova entidade os Srs.: Mario Novis, Augusto Pugnaloni, André Guiomard, Frota & Cia., Paulo Benedetti, Justino Rabello Amaral, Luiz Severiano Ribeiro, Roldão Barbosa, Antonio Tibiriçá, José Del Picchia, Gustavo Zieglitz, Alexander Szekler, F. Matarazzo e Cia. Brasil Cinematographica.

De accordo com a organisação do "Circuito Nacional", o seu capital é illimitado e delle poderão fazer parte não apenas os exhibidores cinematographicos, como qualquer outra pessoa. As suas acções são de... 100$000, quantia paga de uma só vez no momento da inscripção.

A creação do "Circuito Nacional dos Exhibidores", visando o desenvolvimento da industria cinematographica no nosso paiz, é digna de applausos e do mais decidido apoio.

### O "valente"...

*Adolpho Menjou, aquelle "valente" conquistador, que foi queixar-se ao juiz dos máos tratos que recebia da esposa !*



### Interessante, não é?

Clara Windsor, a conhecida estrella cinematographia, ensinou "Ginger" o seu cão predilecto, a apanhar a bola de tennis quando ella joga. "Ginger", desempenha essa missão com verdadeiro talento. E é tambem o maior saltador das redondezas de Hollywood, tanto que é o "campeão" dos saltadores da California.

### Um theatro e um grande hotel vão ser construidos em Uberaba

UBERABA (Minas), 26 (Serviço especial da A NOITE) — Uberaba passa agora por nova phase de progresso, depois de estacionar em sua evolução durante algum tempo. Capitalista desta cidade acabam de obter concessão da municipalidade para construirem um grande hotel e um magnifico theatro, melhoramentos ha muito reclamados aqui.

# Os artistas parisienses e a America do Sul

## Maurice Chevalier e Yvonne Valée, com uma grande companhia de revistas, visitarão o Rio

*(Do correspondente da A NOITE em Paris).*

**Paris, 26 — Maio.**

Com o amavel advento da primavera, o theatro parisiense despertava-se. E' singular, mas é o que todo mundo verifica, sendo de notar que á America do Sul cabe grande parte desses formosos despojos da florada revoante. As mais lindas e as mais espirituaes figuras femininas do palco parisiense, que durante o anno levam cantando e bailando para prazer da grande multidão, a fixa e a transitoria de Paris, desertam para as plagas seductoras do Novo Mundo. A quem vive nesta metropole maravilhosa, o phenomeno chega a parecer um esbulho.

Da vez em quando corre a nova sensacional de um actor ou de uma actriz da scena ligeira que abre vôo para a America. Ha natural agitação nos meios artisticos, provam os commentarios em torno das novas andorinhas que emigram e, durante uma semana, um grande numero de parisienses nota e deplora a ausencia desta ou daquella figura cuja graça devia a noite bohemia grande parte da sua mocidade e seu brilho.

Depois... o tempo amortece a saudade, até que uma nova debandada venha avivar as saudades amortecidas.

Agora, por exemplo, ha novidades no genero, embora os novos desertores não se ausentem immediatamente: Maurice Chevalier e Yvonne Valée partirão, breve, para a America, com um grande "elenco" de que participarão alguns dos mais famosos artistas de França.

E' facil avaliar o alvoroço que suscita a novidade nos circulos theatraes, onde os dois artistas gozam de numerosissimas amizades.

Yvonne Valée é uma scintillante "estrella" do palco de Paris, onde a sua graça maravilhosa, a sua peregrina belleza e a sua arte singularissima, triumpham desde longo tempo com uma persistencia e um apparato verdadeiramente consagradores.

Maurice Chevalier, a seu turno, é figura obrigatoria de Paris, com a sua elegancia excedivel e o seu talento de comediante. Tem-se em conta, ainda, que os dois artistas são os astros em torno dos quaes seguirá, gravitando, toda uma grande constellação de figuras menores.

Sabedores do acontecimento, procurámos Maurice Chevalier, que nos acolheu galantemente e nos disse dos seus propositos:

— Logo que termine o meu contrato e o de Yvonne Valée no *Casino de Paris*, seguiremos para a America do Sul, levando comnosco todos os melhores elementos que alli trabalham actualmente. A *tournée* artistica será, approximadamente de quatro mezes, o tempo que nos permittem as nossas obrigações contratuaes. Visitaremos quatro cidades: Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires e Montevidéo.

— Conhece o Brasil?

— Não. E' um pezar que carrego e que pretendo remover agora. Fiz, ha tempos, uma temporada na capital argentina, e contava poder visitar a capital do Brasil, aquella cidade que vae sendo conhecida como a mais formosa metropole do mundo. Não me foi possivel. Tinha de cumprir contratos em Paris e tive que passar ao largo de seu lindo paiz. Que pezar! Sim, porque, eu, como outros artistas, conheço o Brasil de ouvir falar, e as maravilhas que delle levam-me a imaginal-o como a imagem mesma do paraiso. Chegou o momento de conhecer o *El Dourado* do Atlantico. Levaremos, eu e Yvonne, uma grande companhia de revistas, constituida pelos melhores artistas parisienses e residentes em Paris. Artistas genuinos. Como elemento decorativo irão comnosco cerca de 40 *girls* inglezas e outras tantas bailarinas — o que será um bello complemento dos meus espectaculos.

Levaremos a effeito, para a platéa brasileira, o mesmo, certamente, que levamos em Paris, procurando dess'arte corresponder-lhe á sensibilidade e ao gosto artistico. Eu sei que muitas vezes as companhias que vão fazer a America apregoam nos seus espectaculos uma legitimidade artistica que não passa de burla... A minha companhia não será dessas, mas um conjunto harmonioso, completo e brilhante — o *Casino de Paris* transportado ao Rio de Janeiro. Posso citar, entre os nomes que me seguirão, a Montandon e a Scote, ambas requintadas artistas no seu genero e formosissimas.

— E quando estarão no Brasil?

— Em novembro, sem duvida nenhuma terminou sorrindo Maurice Chevalier.

# O embarque do Imperador

*(Raul Pompéa)*

A's tres horas da madrugada do domingo, enquanto a cidade dormia, tranquillizada pela vigilancia tremenda do Governo Provisorio, foi o largo do Paço theatro de uma scena extraordinaria, presenciada por poucos, tão grande no seu sentido e tão pungente, quanto foi simples e breve.

Obedecendo á dolorosa imposição das circunstancias, que forçavam um procedimento energico para com os membros da dynastia dos principes do ex-Imperio, o governo teve necessidade de isolar o paço da cidade, vedando qualquer communicação do seu interior com a vida da capital. A todas as portas do edificio principal, na manhã de sabbado e ás portas das outras habitações dependentes, ligadas pelos passadiços, foram postadas sentinellas de infantaria e numerosos carabineiros montados. O sagão transformou-se em verdadeira praça de armas.

Muitas personagens eminentes do Imperio e diversas familias ligadas por approximação de affecto á familia imperial, apresentaram-se a falar ao imperador e aos seus augustos parentes, retrocedendo com o desgosto de uma tentativa perdida.

A' proporção que passavam as horas, foi-se tornando mais rigorosa a guarda das immediações do palacio. As sentinellas foram reforçadas por uma linha de bayonetas, que a pequenos intervallos estendeu-se pelo passeio, em todo o perimetro da imperial residencia, transformada em prisão do Estado.

Novas determinações annunciadas por ajudantes de ordens que chegavam frequentemente do quartel general, desenvolviam ainda mais as manobras da guarnição do edificio.

Depois que anoiteceu, foi fechado o transito pelas ruas que o rodeiam. A's onze horas, havia sentinellas até o meio da grande área comprehendida entre o portico do palacio e o cáes. Por todas as immediações vagueavam soldados, de cavallaria, empunhando clavinotes de coronha pousada ao joelho.

Adeantava-se a noite, adeantavam-se gradualmente para o mar os cordões de sentinellas.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

A's tres horas da madrugada, menos alguns minutos, entrou pela praça um rumor de carruagem. Para as bandas do paço houve um ruidoso tumulto de armas e cavallos. As patrulhas que passeavam de ronda retiraram-se todas as occupar as entradas do largo, pelo meio do qual, através das arvores, illuminando sinistramente a solidão, perfilavam-se os postes melancolicos dos lampeões de gaz.

Appareceu então o prestito dos exilados.

Nada mais triste. Um coche negro, puxado a passo por dois cavallos, que se adeantavam de cabeça baixa, como se dormissem andando. A' frente, duas senhoras de negro, a pé, cobertas de véos, como a buscar caminho para o triste vehiculo. Fechando a marcha, um grupo de cavalleiros, que a perspectiva nocturna detalhava em negro perfil. Divizavam-se vagamente, sobre o grupo, os pennachos vermelhos das barretinas de cavallaria.

O vagaroso comboio atravessou em linha recta, do paço, em direcção ao molhe do cáes Pharoux. Ao approximar-se do cáes apresentaram-se alguns militares a cavallo, que formaram em caminho.

— E' aqui o embarque? perguntou timidamente uma das senhoras de preto aos militares. O cavalleiro, que parecia um official, respondeu com um gesto largo de braço e uma attenciosa inclinação do corpo.

Por meio dos lampeões que ladeiam a entrada do molhe passaram as senhoras. Seguiu-as o coche fechado.

Quasi na extremidade do molhe, o carro parou, e o Sr. D. Pedro de Alcantara apeou-se — um vulto indistincto entre os outros vultos distantes — para pisar pela ultima vez a terra da patria.

Do posto de observação em que nos achavamos, com a difficuldade, ainda mais, da noite escura, não pudemos distinguir a scena do embarque.

Foi rapida, entretanto. Dentro de poucos minutos ouvia-se um ligeiro apito, ecoava no mar o rumor egual da hélice da lancha, reapparecia o clarão da illuminação interior do barco; e, sem que se pudesse distinguir nem um só dos passageiros, a toda a força de vapor, o ruido da hélice e o clarão vermelho afastavam-se da terra.

# A arte brasileira na Europa

## O excepcional triumpho da violinista Dora Soares

Mais do que a doirada e inutil diplomacia, elementos de espada e fardão, cuja arte se resume, na Europa, em organisar faustozos banquetes, onde se enunciam os mais cortezes logares communs, celebrando uma fraternidade puramente theorica, valem as representantes naturaes de nossa cultura, em qualquer um de seus ramos, cujas qualidades merecem o mais franco e enthusiastico dos louvores.

Dora Soares, primeiro premio do Instituto de Musica, obteve, em Lisboa, extraordinaria consagração, ao se ouvir deante de culta platéa, habituada a julgar com severidade. No côro de applausos, não houve a menor discordancia, o que importa affirmar ter-se realisado a difficil unanimidade dos criticos.

Em minucioso artigo, Ruy Coelho examinou-lhe a capacidade e o valor, postos á prova no Conservatorio Portuguez:

"A illustre solista atacou, na primeira parte, o concerto op. 64 de Mendelssohn. A importancia destas celebres paginas violinisticas bastaram para nos dar, desde logo, a categoria artistica de D. Dora Soares, que poderemos em linhas rapidas fixar da seguinte maneira: a sua technica magnifica permitte-lhe dominar as maiores difficuldades de escripta, a afinação é segura, e possue bellas qualidades de interprete, quer nas passagens de bravura, como nas de maior romantismo.

Na "Chaconne", de Bach, que fez ouvir fechando a primeira parte, D. Dora Soares mais largamente impoz a sua envergadura de grande solista, para quem está, sem duvida, reservada uma carreira brilhantissima, mantendo uma grande unidade de som e de estylo em toda a longa e monumental obra.

Dora Soares

Depois, em toda a terceira parte, desde Debussy, Wagner, Saint-Saens, Wieniawsky, o publico que aprecia de uma fórma particular esta literatura brilhante do "virtuosismo" violinistico, as acrobacias de difficuldades technicas especiaes, teve por isso occasião de repetir diversas vezes os seus applausos, sempre calorosos, dos quaes compartilhou Varella Cid, muito a tempo em todas as obras.

A illustre artista, a quem foram offerecidas muitas flores, deve voltar a Lisboa na proxima época, para se fazer ouvir num concerto orchestral, onde terá occasião de ser ouvida e festejada pelo grande publico".

O chronista H. N. observa que "Dora Soares está á altura dos seus meritos, provando exuberantemente que a educação musical no Brasil está sendo, no momento actual, tratada com o mais elevado carinho e criterio".

Para Nogueira de Brito, que lhe celebra a bella afinação do seu violino, a elegancia de arcada, a firmeza de mão, pois a mão esquerda excede ainda a direita, Dora Soares é uma violinista a quem não faltam tambem, sentimento e propriedade. A sua technica é simples, a sua expressão é facil, donde resulta uma arte curiosa em que admiramos simultaneamente emoção e agilidade. O que Dora Soares melhor executou foi, sem duvida alguma, o concerto de Mend., cujos andamentos de uma ...llenda sonoridade, encontraram nella justeza de movimento, ...lludamento de som, segurança de execução.

A "Chaconne", de uma outra complexidade, teve em Dora Soares uma interpretação curiosa. A violinista atacou as notas com um desembaraço que, por vezes, causou impressão nos que andam familiarisados com literatura de violino.

Em Debussy, Wagner e Saint-Saens, as faculdades da curiosa executante tocaram as varias modalidades que estes autores revestem. A maneira persuasiva como Dora Soares sentiu o descriptivo melodico do primeiro destes musicos, foi na realidade muito interessante.

O publico não regateou applausos. A violinista logrou um bello exito e a critica nada mais tem a fazer do que associar-se ao agrado com que este recital foi acolhido, e que constitue para a executante de que nem todos os violinistas se podem ufanar.

Todos esses louvores constituem as verdadeiras credenciaes, com que o Brasil se póde apresentar no Velho Mundo, sem a velleidade de querer dominar, com gestos de Jupiter, a politica européa, cujos condimentos se preparam na ante-sala da Liga das Nações...

## VENCER

Nas espheras luminosas da arte vemos, com frequencia, a mediocridade, favorecida pela fortuna, estadear a sua gloria com estardalhaço, enquanto o genio arrasta na miseria as suas asas de azul tocadas de estrellas. Mas, nesses casos, quasi sempre, o vencedor verdadeiro é o miseravel, porque, na arte, vencer não é, apenas, alcançar a admiração das massas, porém, realisar a obra sonhada.

## Orgulho e Vaidade

Estabelecer distincções entre o orgulho e a vaidade, é distinguir entre duas gotas do mesmo oceano. O orgulho é mais grave, é mais arrogante, fére com altiva cigrança; a vaidade offende sorrindo, cheia de frivolidade, mas os dois sentimentos são uma só coisa: a consciencia de uma superioridade que, na ordem moral, é quasi sempre illusoria. Orgulho e vaidade são hervas dos jardins pagãos reflectindo nos prados christãos.

# A mulher moderna desabrocha á plena luz do sól...

Os ultimos preconceitos desappareceram com as ultimas madeixas. A norte-americana da actualidade é uma mulher despida de tantos prejuisos, que, ainda ho poucos annos passados, as reduziram á condição de lindas bonecas animadas. O mundo feminino estadunidense, na actualidade, reparte-se por innumeros gymnasios, em que são praticados todos os exercicios physicos, desde a natação á esgrima. Agrupadas assim, sob a assistencia technica de excellentes professores, as "girls" operam maravilhas em differentes generos desportivos e adquirem ao mesmo tempo, uma formação moral que os conservantistas acoimam de estouvada e perigosa, mas que é, de facto, propria e sadia.

Ao attingirem a edade do casamento, são mulheres perfeitamente constituidas, physicamente, e, pelo lado moral, ao abrigo das surpresas que apresentam uma educação demasiado obscura e romantica. A mulher creada sob taes condições, não padece, ademais, o lazer tão proprio ao desenvolvimento dos desvios de imaginação, pois toda a sua juventude é occupada pelas praticas desportivas e agitada e embellezada pelo glorioso prazer das competições athleticas.

*Da esquerda para a direita: Helen Meany, campeã olympica; Carin Nilsson e Lisa Lindstrom, a ultima, de treze annos, "azes" de natação nos Estados Unidos — todas da "Womens Swimming Association"*

A mulher brasileira, em cotejo com a norte-americana, é ainda retrograda em seus costumes, é ainda um typo muito approximado daquelle outro — em summa, tão delicado e amavel, sem duvida — a que as *girls* chamam com uma ponta de bem humorado desdem, "as nossas avós"...

Não ha duvida que o são. A brasileira vive uma existencia recatada, ociosa e quasi taciturna em relação á vida de ar livre e de grande sol das norte-americanas.

Estas, depois do ultimo sopro renovador do "cabello curto", sobretudo, participa de todas as occupações reformadoras praticadas pela juventude masculina, que lhes empresta uma desenvoltura natural, uma audacia e uma destresa que a tornam, no terreno dos desportos e da vida social, quasi eguaes a rapazes.

Dizem do esplendor da cultura physica feminina nos Estados Unidos os premios obtidos pela sua representação nas Olympiadas de Paris, onde conseguiram uma verdadeira constellação de medalhas. Amplo, formoso regimen, esse, da mulher creada em plenitude de graça e de energia, desabrochando como as flores livres, sob a tutella radiosa do sol!

# Sobre um retrato celebre

## Novos pormenores de uma historia antiga

E' bem conhecida e muito se tem commentado a especie de ogerisa, de phobia, poderiamos talvez dizer, que levava Alexandre Herculano, sobretudo no ultimo periodo da sua existencia, a afastar de si pintores e photographos. Essa repugnancia entra logicamente num feitio moral que, ao cabo de formidaveis lutas e revoltas, havia de succumbir em misanthropia. O poeta exaltadamente mystico da *Harpa do Crente*, o evocador poderoso das *Lendas e narrativas*, philosopho, historiador romancista e o politico, esse homem de ideal e de combate, que encheu uma época dos clarões do seu espirito, acabou sendo simplesmente "o solitario do Valle dos Lobos". Os seus admiradores incondicionaes viam nisso o epilogo sagrado duma vida sempre exemplar. O grande doutrinario, o grande batalhador fixava longe do mundo e acima dos homens, sózinho com as suas recordações e as suas reflexões, num ambiente de pura gloria.

*Alexandre Herculano e o Conselheiro Vicente Ferrer*

Outros olhos, porém, reconhecendo e cultuando a grandeza da sua obra, viam nesse afastamento qualquer coisa de condemnavel: consideravam-no resultante dum accesso de fraqueza moral, um desfallecimento da intelligencia e do caracter, uma deserção. E neste numero figurou Ramalho Ortigão, que, traçando, nas *Farpas*, o necrologio de Herculano, o accusou de "desdizer com o seu silencio todas as affirmações da sua grande voz" e quasi lhe amaldiçoou a memoria, porque elle não morrera em pleno apostolado, em plena campanha, "com a penna na mão". Ramalho escreveu ahi uma das mais vibrantes, mais impressionantes paginas da sua obra incomparavel de commentador e de polemista. E não podia realmente imaginar, sob a ardorosa inspiração de tal momento, que tambem elle, um dia, se recolheria ao seu Valle de Lobos, para findar em solidão e silencio...

Herculano teve, nos ultimos annos da sua vida, a ansia de desapparecer. Afastara-se da vida publica com indignação e com asco. Um dia, propondo-lhe um amigo encontrar-se com elle no edificio das Côrtes, respondera intransigentemente: "Impossivel. Não frequento casas de má nota". E o que elle pensava em relação ao parlamento e aos politicos, naturalmente se estendia a toda a sociedade. Quasi não recebia visitas, e ás poucas que o procuravam, mostrava-se tão solenne e carrancudo que lhes tirava toda a vontade de voltar. Sempre, aliás, fôra homem sombrio, taciturno para toda a gente — menos para algumas pessoas muito intimas e queridas do seu coração. Para estas, então, mostrava-se repentinamente simples, expansivo, jovial, anecdotico... Assim eram o nosso grande poeta Raymundo Correia e o nosos grande scientista Otto de Alencar; e por isso bem poucos, mesmo entre os que com elle lidavam todos os dias, podem dizer que os conheceram. Herculano não queria que os jornaes falassem delle, que ninguem se occupasse da sua pessoa ou da sua vida. E nessa aversão profunda a toda e qualquer exhibição, sobretudo se oppunha que o retratassem. Varios artistas lhe solicitaram essa honra; a resposta foi sempre a mesma, laconica, definitiva. Do Anthero de Quental se conta — e é absolutamente verdade — que, conviado pelo insigne Columbano a fazer parte da sua galeria de notabilidades contemporaneas, compareceu, pontualmente, no seu velho gabão e com o seu cajado formidavel, ás sessões de *pose* marcadas, e nellas se manteve o tempo necessario, como o mais paciente e obediente dos modelos... Um bello dia o artista depoz o pincel, proferindo, num suspiro jubiloso de batalha vencida, a palavra "prompto". E Anthero tomou o cajado e retirou-se, sem olhar a sua physionomia convertida numa obra magistral.

Essa indifferença pelo proprio semblante, que fôra talvez em Herculano uma phase, uma etapa do sentimento, acabara em completa aversão. Herculano receiava a paleta dos pintores como a objectiva dos photographos; e talvez houvesse definitivamente deixado de se vêr ao espelho. No emtanto — eis a historia curiosa que nos trouxe todas estas considerações — alguem co seguiu collocar deante desse inimigo dos r tratos a machina por elle tão implacave mente detestada. E um retrato, um pelo m nos, veiu a lume e se tornou celebre. E' o que representa o autor do "Eurico" jun ao muro da sua casa de Valle de Lobo, sentado num cesto de vindima, o bus atirado para trás e arrimado a uma port as pernas estendidas, o olhar parado nullo e todo um ar composto, contrafei de philosopho que se sujeitou excepcion mente áquillo, com a condição de não l var muito tempo e depois o deixarem pa sempre em paz... Fialho de Almeida co tou e estylisou esse caso mais ou men historico: Foi o conselheiro Vicente Fer Netto de Paiva, par do Reino, lente da U versidade de Coimbra, autor de compendi do Direito correntemente adoptados em P tugal e Brasil — foi o conselheiro Ferr grande amigo de Herculano, que o indu a tirar o retrato, attendendo aos rogos um protegido, de profissão photographo que, destinando-se ao Brasil, onde já baldo tentara fortuna, esperava dessa ser mais feliz, começando por vender cóp da photographia em questão. Notoria co se tornara a "photophobia" do histor dor, aquelle retrato, unico nos ultimos nos, devia realmente fazer enorme sensa e render um principio de fortuna...

*O celebre retrato de Herculano, muito divulgado pelas xilographias de Pastor*

O mais curioso da historia — sim, ve temos á nossa historia — é que ao pod da A NOITE acaba de chegar, graças á sequiosidade de um amigo, outro retrato Herculano, tirado pouco antes da sua m te! Quer dizer: o retrato do cesto de vin ma, famosissimo pela qualidade de uni não merece, nas cópias que delle exista ser guardado por esse motivo ou como t do esse valor. E é porventura a A NOI que cabe fazer tal revelação. Na photog phia que reproduzimos, convenienteme ampliada, não podia ter havido estratage theatral ou truc de especie alguma. Tra se dum documento absolutamente, inqu tionavelmente veridico. Foi enviado nosso referido amigo pela sua familia, reside na villa da Lousã em cujos arrab des fica a quinta do Freixo, do conselhe Vicente Ferrer, onde o poeta pagava as sitas que o jurisconsulto lhe fazia em V le de Lobos. A outra figura é a do con lheiro Ferrer. Os dois homens simul examinar um livro, mas, logo á prime vista, se percebe que não examinam co alguma e apenas sustentam a *pose* comp ta pelo photographo — talvez o proprio tista que operou em Valle de Lobos, tal outro que, no Freixo, conseguiu a mesi proeza de retratar o homem de genio q não queria, nem á mão de Deus Padre, retratado. Em todo o caso, ahi fica a ph tographia e em verdade é com certo jubi e até certo orgulho que a A NOITE a of rece aos seus leitores.

E, para terminar, uma anecdota de He culano, talvez pouco mais conhecida ent nós que o grupo dos dois amigos illustre. Não diz respeito a um retrato a anecdo mas a uma caricatura. Quando Hercula ainda se mostrava em Lisboa e frequent va uma livraria da rua do Ouro, acercou-lhe ahi, uma tarde, o então joven Raphe Bordallo Pinheiro, a solicitar o seu conse timento para lhe fazer e publicar a ca catura. O mesmo pedido dirigira um arti ta parisiense a Lamartine, que respondera

— Nunca! Faça o que quizer, mas sem minha acquiescencia. Não posso permitt que se deforme a physionomia que Deus m designou e a Elle, mais do que a mim, per tence!

Herculano concedeu a licença pedida. O moço caricaturista agradeceu e julgou d ver accresentar:

— O meu desenho não terá o menor c racter offensivo...

— Naturalmente! atalhou o escriptor - Do contrario, ver-me-ia obrigado a quebra lhe a cara!

Era assim Herculano, antes de ser o so litario de Valle de Lobos.

# A ULTIMA VISITA

*(Euclydes da Cunha)*

Na noite em que falleceu Machado de Assis, quem penetrasse na vivenda do poeta, em Laranjeiras, não acreditaria que estivesse tão proximo o triste desenlace da sua enfermidade. Na sala de jantar, para onde dizia o quarto do querido mestre, um grupo de senhoras — hontem meninas que elle carregava nos braços carinhosos, hoje nobilissimas mães de familias — commentavam-lhe os lances encantadores da vida e reliam-lhe antigos versos, ainda ineditos, avaramente guardados nos albuns caprichosos. As luzes eram discretas, as maguas apenas rebrilhavam nos olhos marejados de lagrimas e a placidez era completa no recinto, onde a saudade glorificava uma existencia antes da morte.

No salão de visitas viam-se alguns discipulos dedicados, tambem apparentemente tranquillos.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Mas naquella placidez augusta despertava na sala principal, onde se reuniam Coelho Netto, Graça Aranha, Mario de Alencar, José Virissimo, Raymundo Corrêa e Rodrigo Octavio, commentarios divergentes. Resumia-os um amargo desapontamento. De um modo geral não se comprehendia que uma vida que tanto viveu as outras vidas, assimilando-as através de analyses subtilissimas, para nol-as trasfigurar e ampliar, aformoseadas em syntheses radiosas — que uma vida de tal porte desapparecesse no meio de tamanha indifferença, num circulo limitadissimo de corações amigos. Um escriptor da estatura de Machado de Assis só devera extinguir-se dentro de uma grande e nobilitadora commoção nacional.

Era pelo menos desanimador tanto desenso — a cidade inteira, sem a vibração de um abalo, derivando imperturbavelmente na normalidade de sua existencia complexa — quando faltavam poucos minutos para que se cerrassem quarenta annos de literatura gloriosa...

Neste momento, precisamente ao enunciar-se esse juizo desalentado, ouviram-se umas timidas pancadas na porta principal da entrada.

Abriram-na. Appareceu um desconhecido, um adolescente, de 16 ou 18 annos, no maximo. Perguntaram-lhe o nome. Declarou ser desnecessario dizel-o. Ninguem ali o conhecia; não conhecia por sua vez ninguem; não conhecia o proprio dono da casa, a não ser pela leitura de seus livros, e que o encontavam. Por isso, ao ler nos jornaes da tarde que o escriptor se achava em estado gravissimo, tivera o pensamento de visital-o. Relutára contra essa idéa, não tendo quem o apresentasse: mas não logrou vencel-a. Que o desculpassem, portanto. Se lhe não era dado ver o enfermo, dessem-lhe ao menos noticias certas do seu estado".

E o anonymo juvenil — vindo da noite — foi conduzido ao quarto do doente. Chegou. Não disse uma palavra. Ajoelhou-se. Tomou a mão do mestre: beijou-a num bello gesto de carinho filial. Aconchegou-o depois por algum tempo ao peito. Levantou-se e, sem dizer palavra, saiu.

A' porta, José Virissimo perguntou-lhe o nome. Disse-lho. Mas deve ficar anonymo. Qualquer que seja o destino desta creança, ella nunca mais subirá tanto na vida. Naquelle momento o seu coração bateu sózinho pela alma de uma nacionalidade. Naquelle meio segundo, — no meio segundo em que elle estreitou o peito moribundo de Machado de Assis, aquelle menino foi o maior homem de sua terra.

Elle sahiu e houve na sala, ha pouco invadida de desalentos, uma transfiguração.

No fastigio de certos estados moraes concretizam-se ás vezes as maiores idealisações. Pelos nossos olhos passára a impressão visual da Posteridade...

# O Coração e a Nuvem

**João do Rio**

Na sala, as curvas ondeantes da Luxuria corriam como as vagas de um oceano. Sons de violino, sons de oboés, arrancos de contrabaixos — soclo de fogo no anseio dos violoncellos, pespontavam-se de agudos sopros de flauta, caiam em pausas de cantaridas nos harpejos das harpas. A suggestão pairava. Não se via, ouvia-se. Ouvia-se o que cada um tem dentro de seu proprio ser, do indizivel e do incommensuravel, do indecifravel e do irreprimivel — extasis de coração, magnetismo de carne, sonho de cerebro, appetites vorazes da vida, revoltas, furias, goso, deliquescencias. Na respiração contida de uns, no arfar oppresso de outros, era como a confissão de mundos que a fantasia sonora creava, mundos de horror e de bemaventurança, de distancia e de approximações. Como nas praias, as creanças escutam os segredos das aguas no éco rumorejante que as conchas guardam — aquella sociedade encostava ao ouvido a concha da Musica para escutar a percursão sonora da propria carne e da propria alma. Na semi-escuridão, no palor rosa da sala sem luzes, olhos ardiam, olhos cerravam-se, mãos ficavam pendentes, nucas curvavam-se e havia labios cerrados e labios entreabertas corolas. Talvez ninguem pensasse o que pensara o ajustador pathetico dos sons. Mas, cada alma incidia nos accordes um desejo, o filtro da Musica enroscava a imaginação como a serpente na tentação. E eram os trilos das flautas que diziam risos e eram notas de harpas que despregavam as velas da esperança, e eram os metaes traduzindo coleras, victorias, esmagamentos, e eram os longos ais dos violoncellos entre as lagrimas sonoras dos violinos dizendo o ardor das paixões sem fim. Na sala, as curvas ondeantes da Luxuria corriam como as vagas de um oceano...

Ao lado da minha cadeira dois homens havia que eu encontrava sempre, sem delles nada saber. Um era joven, leve, airoso, com os cabellos côr de ouro e o sorriso perenne nos labios sem malicia. O outro era forte, de mãos grossas, de beiços grossos, o queixo voluntario, o craneo pontudo, o corpo retacado, os cabellos e os olhos negros na face morena. O joven parecia não sentir a impressão da musica, a passear o binoculo pela semi-treva. O outro estava congesto, com as duas mãos nos braços da poltrona, o olhar cerrado, o beiço caido.

— Como a humanidade ficou complicada! — murmurou o joven.

— Cala-te!

— E tu, tu como és exquisito...

— Deixa-me gosar, cala-te!

— Pobre!

Nesse momento a orchestra encapellava-se num arranco final de todos os instrumentos. Depois, por tres vezes convulsionou-se em fermata de accordes potentes e o som barathou-se nos applausos que por todos os lados rebentavam. A luz ardeu de novo, dando á platéa o fulgor. Os dois homens ergueram-se.

— Vou-me embora! — disse o joven.

— Fica um pouco.

— Para que?

— Ao menos para vêr a sala...

O joven tacitamente accedeu.

Eu, distraido, tambem fiquei.

Era o eterno espectaculo, sempre novo de uma grande sala de theatro, numa grande noite, o eterno espectaculo que com os vestidos e os decotes das mulheres cortados pelo negror das casacas dos homens, cada vez mais me accentuam a impressão de uma grande corbelha de luto. Eu via as mulheres como acordando do sonho, flores maravilhosas ao sol após a violação da noite. Havia vestidos desejosos de encobrir os corpos, havia vestidos simples caules e, dentro desses vestidos, viviam botões de flores ou desabrochos estonteadores. As rendas, as gazes, os tecidos leves, os velludos, os tecidos pesados, as perolas macias, os diamantes chispa fria, as saphiras, os rubis, as esmeraldas, lembravam todos os sacrificios, todas as ambições humanas e terras longinquas e tormentos e miserias e conquistas. Ellas sorrindo ou pendendo formavam o açafate immenso como o resumo de todas as flores do paraiso. Havia virgens, açucenas a entreabrir, havia collos que se erguiam taes lyrios brancos, havia carnes nervosas lembrando a das petalas das catleas, e redolencias de hombros feitas de magnolias. Mas como a corbelha olenta e bella offerecia-se presa aos rectangulos negros das casacas — o pezar e o luto pareciam prender o offertorio floral.

O joven teve de certo o meu pensamento.

— Para quem esse canistrel immenso? Parece a offerta da vida á morte...

— Que impertinencia a tua! — retorquiu o outro. — Como não pódes envelhecer estás neurasthenico.

— Estou sentindo-me inutil.

— Pois esse canistrel é um canistrel do Amor... O joven riu, com um riso alegre:

— Meu caro amigo, amor é a eterna juventude sem casacas pretas e sem tristeza. Amor é o impeto sem intenção, é o abraço permanente, é a pureza eterna da variedade. Amor é rir como o sol e chorar como o orvalho nas noites de luar. Amor é querer bem, é a formação da vida nascendo da espuma e fazendo o mel da existencia como as abelhas. Amor tem asas, voa. Amor é sempre creança, não tem preoccupações. Amor está entre o céo e a terra como o beijo do azul na creação da belleza. Amor é o pollen da mocidade. Varia, é sempre joven, vae ao sabor do vento e a sua caricia é só caricia...

— Falas como Anacreonte.

— Que comprehendeu o amor.

— Anacreonte estava na Grecia, ha multos annos...

— Lamentavelmente. A terra perdeu a alegria.

— Se estão todos rindo?

— O riso parece-me agora a amostra da caveira.

— E' uma precaução. Os gregos nunca tiveram idéa da caveira.

— E por isso eram heroicos e bellos e luminosos e sabiam rir.

— Incorrigivel rapaz! Em vez de parolares, devias frechar alguns corações.

— Para que, se não ha corações? As frechas do amor já de si duraram pouco nesse musculo. Agora o musculo é pedra e só ha carne e ossos a encobril-a.

O sujeito de aspecto sensual sorriu

— O disparate não é comprehender os tempos. Achas tu que estás, fita negra, entre outras fitas negras, dentro de uma corbelha de flores. Pensa que em vez de flores ha frutos e morde-os.

— Não será amor, será vontade de comer. Terei de ir conquistar aos outros o fruto, de ficar com elle, de defendel-o, e comendo o fruto terei as mesmas ambições dos outros, o mesmo riso triste. A vida de generosa tornou-se egoista. Tudo é appetite insaciavel de posse e tudo é furia. Por que usamos casacas negras? Para retratar a nossa propria alma. A vida deixou de ser o prazer para ser a luta. Essas flores, ou esses frutos como queres, quem dirá não terem os mesmos appetites que os homens? E' o mesmo desejo que se denomina ciume, é o mesmo appetite de goso, de luxo, de satisfação egoistica, é a mesma imaginação pensando em dez mil coisas ao mesmo tempo, é a Luxuria afinal, synonimo de dôr. Que póde fazer o amor agora, o Amor que passou a vida entre os Risos, nasceu de Venus, fez a infidelidade dos deuses e creou Helena e Cressida?

Eu seria menos sincero se deixasse de acreditar na minha capacidade de interessar aquella menina que parece uma rosa-chá ou aquella matrona que lembra uma papoula a murchar.

— Interessas com certeza a papoula.

— Mas terias de soffrer, terias de ser escravo do Desejo.

— Menino!

— Não me olhes severamente. Sei que o desejo é tudo. E' pelo menos a vontade da terra. Sei que o desejo vinca a face dos homens, arranca-lhes os cabellos, contrae-lhes as mãos como garras e que cada creatura quer mais, quer só para ella e morre na ambição vã de tudo possuir. Sei que o desejo dá olhos de pantera para desejar todas as carnificinas sem precisar senão a propria vaidade. Esses homens passaram o dia inteiro querendo, uns dos outros, o dinheiro, as honras, as posições, as glorias, os encargos. Estão vestidos de preto e cheios de fel. Agora querem todas as mulheres, sem pensar que serão propriedade disputada ou despresada dessas mesmas mulheres.

— Estás irremediavelmente lyrico.

— Ou idiota?

— Se te apraz...

— Ha tanta differença entre nós!

— Mas, meu caro amigo, essa comprehensão do Amor, isto é a comprehensão de brincadeira pura, livre das miserias dos outros sentimentos, o amor das pastoraes, em que só ha um momento de extasis sem remorsos, sem saudades, sem vontade de voltar, hoje, uma, outra amanhã sobre uma ária de flauta — é inteiramente impossivel e erronea. O amor, dizes tu, é o prazer sem o dia seguinte. Os gregos separaram o amor do resto da vida e por isso riram alegremente? Mas o teu gesto agora fica de uma timidez lastimavel. Muito mais sério, muito mais doloroso é não comprehender o amor e sentir, tal qual vês, o desejo pesado de todos os desejos.

Um homem chamado Leonardo da Vinci annotou certa vez um effeito de nuvens sobre o lago Maior. Elle disse: — "Tive occasião de ver uma grande multiplicação de ar sobre Milão para os lados do lago Maior. Era uma nuvem em forma de montanha grandissima, cheia de anfractuosidades em fogo, porque os raios obliquos do pôr do sol a tingiam da sua côr. E essa nuvem attraia todas as nuvens que estavam em seu torno. E a nuvem grande não se movia do seu logar e assim guardou no cume até hora tardia da noite o lume do sol morto. E ás duas da noite desencadeiou uma ventania que foi coisa estupenda e inaudita".

O desejo é como a nuvem enorme. Cada creatura contemporanea tem essa nuvem que attrae todas as nuvens pequenas. O seu ardor mantem os fachos ardentes e os homens e mulheres são ameaças de ventanias estupendas e inauditas.

Para que recuar deante de sombria e empolgante belleza? Desejar! Desejar é tudo! Vibrar, estendendo as mãos, desejando sem parar, inconscientemente, querendo a terra inteira, o ouro das minas, as pedrarias que dormem no seio do planeta, as riquezas do oceano, a imaginação dos homens, a belleza das mulheres. Desejar! Ficar com a ambição, para guardar, para condensar, para desperdiçar, para fazer voar tudo depois á ventania inaudita e o proprio eu. Querer com a bocca, com as mãos, com os pés, com todo o corpo, com todas as cellulas, nada deixar para os outros, e não pensar senão contra os outros. Desejar! Ir ao extremo para a satisfação dos proprios instinctos, possuir, possuir até rebentar, não se conter, não repousar, ser a nuvem grandissima...

Tu não evoluiste. A musica explica o homem. Cada expressão nova da musica foi como um espelho sonoro da evolução da nossa alma para a plena expansão do desejo. Tu ficaste no trilo da avena e nos harpejos do heptacordio. Póde bem ser que houvesse o amor como a repetição dos sete sons isolados das sete cordas da lyra. E a sua imagem a sorrir, com as frechas no carcaz, é suave. Mas onde vaes agora, fatalmente, na miseria, na opulencia, entre homens, entre mulheres, nas creanças que nascem, não encontrarás o coração — encontrarás a condensação das vontades da carne e do cerebro, encontrarás a nuvem. O musculo não se fez pedra, fez-se vapor carregado de electricidade para dominar e desfazer-se em inauditas ventanias.

Certo podes dizer que a maioria das nuvens se desfaz em chuvas de lama e que nem sempre o sol no occaso as coroa. O germen entretanto existe, o elemento forma-se, cada creatura tem dentro a estalar a nuvem do desejo.

Desejos! Como estamos distantes. Ainda ha pouco ouvias com indifferença a musica, certo da impotencia das tuas frechas de dourada alegria. E eu que nasci comtigo, eu que fui tanto tempo tua sombra, sem fórma, e continuei na vida da especie — eu sonhava prestes a rebentar, confusamente, com todas as ambições, todas as luxurias a cachoeirar dentro do meu sangue. Sim! Todas. Vagas, desencontradas, dilaceradas, confusas, misturadas: o desejo de ser imperador, o desejo de sugar um labio como se suga o veneno, o desejo de humilhar e de humilhar-me certo de vencer, o desejo de morder todos os frutos e de arrancar todas as posições, o desejo de ceifar o mundo, e aspiral-o, e dispersal-o, o desejo de me crucificar em todos os braços e dolorosamente quebral-os, o desejo que plasma todas as creaturas, os canalhas dotados de uma pequena nuvem ou os grandes como Cesar, guardas da luz do sol morto como a nuvem de Leonardo. E o meu sangue a latejar o permanente e voraz desejo, é a razão de ser o orgulho, o ódio, a paixão. Eu desejo tudo, só para mim — o céo como os Titãs, as mulheres como Sansão ou como Alcebiades, a terra como Alexandre...

O joven airoso ouvia sem se commover o sujeito moreno. Algumas vezes ria. Eu olhava-os a ambos com certo pasmo, esquecido de que estavamos dentro de uma corbelha, cujas flores era preciso aspirar ao menos na graça das palestras. Nisso a campainha retiniu o signal de terminação do intervallo. O joven murmurou:

— Bem, vou-me embora.

— Não te retenho.

— Talvez encontre ainda entre nuvens um coração.

— E' difficil. Não deixes, porém, de procurar. Terás pelo menos a certeza do que te digo...

Aligeiramente o joven sumiu-se entre as cortinas de velludo côr de rosa murcha. O sujeito moreno sentou-se. Eu tambem. De novo, na penumbra, cheia de perfume das mulheres, as curvas ondeantes da Musica correram como as vagas de um oceano. Então, como o sujeito moreno sorria, eu não retive a minha curiosidade:

— Quem é esse ingenuo e lindo joven?

— E' o Amor, — fez elle simples.

— Mas que lição lhe deu V. Ex.!

— Nunca nos comprehendemos. E' antiga a discussão.

— E V. Ex. é?

— Seu irmão gemeo. Eu sou o Desejo...

# SAMURÁIS E MANDARINS

**DE LUIS GUIMARÃES**

## OS CRYSÂNTHEMOS

A dama dos olhos tenebrosos continuou:

— Já deves estar saciado das riquezas da terra! que panoramas ha para a tua retina desconhecidos? que flores ha que não tenhas acariciado com os teus beijos? que rios existem onde não haja navegado a galera dos teus sonhos? que buscas, pois, aqui?

— Venho ver os crysanthemos, respondi num murmurio.

— Ah! os bellos crysanthemos deste paiz?

— Ver os crysanthemos... repeti, machinalmente, sem me explicar a subita apparição daquella mulher.

— Vem commigo, accedeu ella. Eu te mostrarei as symbolicas flores das ilhas dos quinhentos outomnos!

Puzemo-nos a caminho...

Approximámo-nos de uma enorme barraca de tecto de papel, por onde a luz do meio-dia penetrava modestamente...

A barraca transbordava de crysanthemos...

Havia-os de todas as côres, de todos os tons, dos mais variados matizes...

Eram uns completamente vermelhos, outros claros como uma neve perfumada, estes amarellos como o ouro das minas, aquelles dourados como as estrellas do céo, alguns de um rubro sanguineo como sangue coalhado...

Havia-os de côr de cereja, havia-os de petalas brancas e rôxas, havia-os escuros, pratcados, lacteos...

Era um ineffavel conjunto que dava aos olhos encantos voluptuosos...

A minha dama dizia-me:

— Olha! aquelle pé carrega 935 flores!

Perguntei o nome do fertil vegetal: chamava-se *Hibarino-toko*...

Os crysanthemos formavam uma sorte de umbella, uma especie de pallio redondo, tão gigantesco e frondoso, que os eixos da planta desappareciam sob a irradiação das petalas.

Era uma superficie convexa de corolas de todas as côres, á guiza de guarda-sol, sustentadas por um pé unico, por um fecundo pé de *Hibarino*.

A minha dama dizia-me:

— Eis a flor imperial, ó meu poeta! O crysanthemo de dezeseis petalas é o escudo do Mikado... Tem quasi a edade do amor! Cinco seculos antes do teu Christo já Chins e Japões lhe entoavam canticos sagrados... Vês como todas estas corolas se espreguiçam aos beijos do sol? E não sabes que umas alimentam, que outras curam a embriaguez, que outras matam os insectos, que outras absorvem as doenças?... Ah! dize! dize! conheces sobre a terra alguma flor mais tentadora?

— A tua boca, rosa de duas petalas, respondi, fitando-a apaixonadamente.

— Olha o *Chiraga*, todo feito de sangue empastado, proseguiu ella sem responder ao meu grito de amor... Olha aquelle que parece uma fruta madura... Não te dá vontade de o comer? E' o *Kamijiyama*, o orgulhoso *Kamijiyama* dos Jardins imperiaes...

— Mas como é possivel obter tão grandes flores? inquiri estacando defronte de um ramo de crysanthemos que pareciam cabelleiras de Carnaval.

— Com paciencia e cuidado, respondeu a minha bella companheira. Colloca as plantas em estufas muito illuminadas, num solo fertil e sempre vizinhas dos vidros, para que não morram... Mas separa-as umas das outras, de sorte que a luz e o ar circulem á vontade... Por que não ensaias? Não tens o culto dos jardins?...

.....................

O passeio continuava...

Ladeámos uma multidão de flores de todos os tamanhos.

Os crysanthemos appareciam nas suas infinitas combinações, nas suas indescriptiveis elegancias, provocando-me o appetite como carne feminina.

A minha dama falara certo: a flor pedia os dentes. Era uma carne aromatica a seduzir labios refinados.

Descemos uma ampla alameda que desembocava num portão de ferro... Entre duas arvores verdes lobriguei, de longe, uma trindade de poetas chinezes, que se inspiravam na paizagem do crepusculo...

Chegámos ao portão: o sol ia descambando por trás das escuras muralhas do palacio e na abobada do Céo o crescente pallido da lua fazia-me pensar numa adaga de *samurai*...

— Mas, afinal, quem és tu? perguntei de repente á mysteriosa dama, cravando o meu olhar cheio de angustia na fulgurante sombra das suas pupillas... Por que vieste interromper o destino dos meus pensamentos? por que vieste perturbar o repouso do meu coração? que pensas fazer da minha vida e da minha alma com o mortal quebranto da tua belleza? quem és tu? quem és tu?

— Quem sou? respondeu ella desfazendo-se pouco a pouco em fumo como nas historias dos milagres... Olha-me bem! sou eu que te ensino a ver as occultas virtudes dos objectos! sou eu que faço voar o teu espirito, emprestando-lhe as minhas asas invisiveis! sou eu que te revelo a elegancia dos arbustos, os amores das corolas e os enlaces voluptuosos dos troncos! E' á sombra da minha voz que dedilhas a lyra em louvor da tua Musa de olhos fatidicos! é ao luar da minha vista que se accendem as estrellas da tua inspiração! é commigo que descobres o relevo dos symbolos e a magia das imagens!...

Olha-me bem, poeta dos meus peccados! eu não sou a mulher fascinadora, para cuja boca voam os beijos dos homens como um enxame de abelhas! eu não sou a Amante que apunhala nem a Amante que perdôa!... sou impalpavel, fugitiva, insexual!... sou feita de essencia divina, como a luz e como o radium, e desde tempos immemoriaes trago o pollen que dá vida ás artes entre as petalas dos meus sorrisos!... eu sou a Fantasia!... adeus!

# AS MENINAS MONIZ

*(Oliveira Martins).*

Baixava o sol por uma daquellas serenas tardes de inverno, em que o céo, purissima cupula azul, se espelha no mar, em que a atmosphera, transparente como limpido crystal, descobre o horizonte até onde a vista alcança. Corria uma viração fresca roçando com as suas asas invisiveis a superficie do Tejo, onde os raios do sol doiravam myriadas de pequenas ondas, que brilhavam como escamas.

Estamos em Lisboa, em casa de Phebus Moniz. Passada a rua Nova, tomando á esquerda ia-se ao largo da Sé, de lá pelo lado direito do velho templo sobre uma ingreme calçada, que vae encontrar no topo os antigos paços d'apar S. Martinho, transformados hoje na cadeia civil do Limoeiro.

Nesta calçada morava Phebus. Elevava-se a casa em dois andares; no mais alto eram os quartos de Anna e de Maria, as duas filhas do velho patriota. Das janellas gosava-se o bello panorama da cidade descendo até á beira do rio, e para lá a vista esplendida da larga bacia do Tejo, serena, meiga e bella, como os lagos d'Italia.

Maria, a filha mais nova de Phebus, estava sentada na janella e alongava a vista pelo amplo espectaculo, que a natureza lhe desenrolava deante dos olhos. O quarto denotava abastança e sobretudo bom gosto; viam-se sobre um contador d'ébano marchetado de marfim e madreperola, duas preciosas jarras do Japão, resguardavam as portas e as janellas, cortinas e reposteiros de seda da India; a menina estava sentada numa cadeira estofada de seda carmezim, que fazia parte da guarnição do quarto; pendia-lhe do collo, abandonado havia pouco, um caprichoso lavor e tinha nas mãos um livro. Deitava os olhos ao céo, ao mar, ás terras d'além, volvia-os depois á sua leitura, abstracta e pensativa.

Fixando-os no livro, ia lendo:

As aguas levam seu bem<br>
Elle leva o seu pezar<br>
E só vae sem companhia<br>
Que os seus fôra elle deixar.

.................................

Querer contar suas mágoas<br>
Seria areias contar...

— Dizes bem, poeta. Querer contar minhas mágoas seria areias contar! Que triste livro, mas que meigas palavras! bem se sentem as lagrimas, bem se ouve o bater do coração! Oh! quem tal livro escreveu amava!... Quanto mais não vales, Bernardim, do que os poetas d'agora, tristes mas frios sabios, que põem o amor ao serviço das letras e não as letras ao serviço do amor. Tu não. Porque tu não escreveste, para seres lido e applaudido; escreveste, porque a tua alma angustiada necessitava um confidente. Falaste com a penna, e nas linhas confusas da escripta ias pouco a pouco vasando tudo o que te affligia lá dentro... Amo-te, amo-te por isso.

Maria era formosa, ou antes talvez, era bonita. Quem lhe fôsse medir as formas e as feições segundo as regras esculpturaes, havia de encontrar defeitos, mas quem dum relance a encarasse havia de sentir-se sobresaltado. O conjunto das suas feições, sobre as quaes dominavam uns olhos negros, scintillantes e meigos ao mesmo tempo, tinha um não sei quê fascinante. A sua estatura era mais baixa do que alta, mas dotada duma elegancia, dum requebro natural, duma nobreza, que, acompanhadas pelo bom gosto, com que sabia vestir-se, e dispôr certas pequeninas coisas, que valem tanto numa mulher, encantava. E' esta a expressão que mais lhe convém: era encantadora. — O seu caracter tinha uma certa mistura de creancice e de juizo, que completava a seducção. E' a coisa mais insupportavel para vêr fingida e a mais attraente sendo natural esta mistura de mulher e creança.

Em Maria como era completamente natural vencia todos. Quando num excesso de zelo pelo bem estar do pae, este lhe não cumpria as ordens, ella primeiro zangava-se, erguia vehementemente as mãos, accionava com ardor, mandava, e, não se vendo obedecida, saltava-lhe ao collo, abraçava-se-lhe ao pescoço, beijava-o, ameigava-o, dizia uma infinidade de tolices encantadoras e acabava por ganhar a batalha. Quando numa occasião angustiosa era necessario firmeza de animo, da boca de Maria saiam sempre as palavras de mais verdadeira resignação, os pensamentos mais sériamente acceitaveis.

Phebus adorava-a, e, se é peccado exceder em amor a um filho a outro, Phebus neste ponto peccava.

Contava Maria dezenove annos, a edade de todas as creanças, de todas as esperanças, a edade de amor, a primavera da vida.

Sensibilisara-a a leitura do choroso livro de Bernardim Ribeiro, e quando, afastando com as mãos dois anneis de cabello, que lhe assombreavam a testa, a qual, seja dito de passagem, era uma espaçosa, bem feita e assetinada testa, queria varrer do pensamento as nuvens tristes, que o livro lhe levantara, sua irmã, a formosa Anna entrava no quarto.

Tinha Anna (já agora esbocemol-as ambas) quatro annos mais do que Maria, e differia della como uma rosa differe duma sensitiva. Anna era bella na rigorosa accepção da palavra. Tornada estatua, Phidias deporia o cinzel e deixal-a-ia intacta pela achar perfeita. Mas se Maria valia mais pelo espirito do que pelas formas, Anna, ao contrario, valeria tudo pelas formas, pouco pelo espirito. Bella como Galathéa era insensivel como a obra prima de Pygmalião. Quando a natureza lhe déra o ser esqueceu-se de lhe fabricar o coração, mas deu-lhe em troca o amor da riqueza, o desejo da ostentação, as ambições, tudo emfim quanto compõe a face exterior da vida.

Longe, muito longe de pensar que Anna era má. Ao contrario, era boa. Fôra um defeito da natureza, aquella falta de sensibilidade, e aquelle vicio do luxo. Remediar-se-ia? Talvez, se não morresse da cura para se salvar da molestia; porque só muito violento remedio conseguiria mudal-a. Mas ao mesmo tempo que nos seus sonhos ia devaneiando casamentos fidalgos e ricos, a sua vida era empregada no cuidado da administração domestica, em que se tornava distincta, e sobre tudo numa attenção systematica e paternal, filha da muita amisade, pela pequena e aloucada irmã.

# TRIUMPHAL

— II —

*Aquilino Ribeiro*

Tinha Deus posto Adão e Eva no Jardim das Delicias. O homem era esbelto e sólido, posto que nunca exercesse os tendões na marcha, nem apurasse os biceps a colher o antilope no laço; a mulher esgalgada e especiosa, que os cabellos vestiam de ouro á maravilha, sem parra, e sem cinabrio na boca que do seu natural era rubicunda.

Tinha-os, pois, Deus posto no Paraiso e ali viviam na plenitude dum goso inapreciavel porque nunca espinho, sol mais destemperado ou hora amarga lhes ensinára que aquillo era o summo bem. De tudo quanto desejavam, o Senhor os provia instantaneamente e abundantemente, como o mais sollicito mordomo; não admiravam, porque tudo era admiravel; jubilos, ternuras, esperanças não sentiam, que Deus gerára a vida, mas ainda não concebera a morte. No céo, sempre azul, o sol trazia o dia, levava o dia, sem ferir um momento as suas pupillas bem-aventuradas. Eram ditosos, dum regalo tão sem balisas que não sabiam avaliar, mas em que criam de boa-fé porque lhe fôra dito. De beatitude tão absorta, apenas um aviso de Deus os distraia na punção leve dum cuidado:

— Gozem, mas, cautela, não levantem mão para a arvore da sciencia. No dia em que tal fizessem, ficariam envenenados do bem e do mal. Tu, homem, irias regar a terra com o suor do corpo; tu, mulher, verte-ias votada á condição de creatura mais fragil e captiva entre as creaturas.

— Mas, Senhor, — retorquiu o nosso pae, que era um molosso fiel — indicae-nos o fruto defeso, e nós juramos não lhe tocar...

— O fruto defeso é aquelle — respondeu o Pae Celeste — que vos apetecer á hora mais perfumada do dia. Sereis tentados a comel-o por serpentes, abelhas, aves... a conjura toda dos elementos.

— Assim é gostoso o fruto prohibido? — inquiriu Eva curiosa.

— Gostoso, mas na polpa entram todas as peçonhas como componentes. Vós a proval-o, e o seio a tornar-se-vos no ninho infernal dum mundo mysterioso e tumultuario. E eu ver-me-ia obrigado a por-vos na rua. Gosem á farta, mas, com os meus enigmas, cuidadinho!

Retirou-se o Padre Eterno para a excelsa morada, no meio da cohorte de arcanjos e de seraphins que fungavam em trombêtas e saxophones de prata. Adão e Eva, divagando no Jardim das Delicias, em que as arvores eram andores garridos e pasmados, e as fontes trauteavam minuetes ao espraiarem-se sobre as areias de ouro, meditaram:

— Vá lá saber - se que fruto é! Se lhe conhecessemos aldemenos a côr...

— Assim miraculoso e vedado, muito bom deve ser! — murmurou Eva, relanceando olhos escrutadores aos pomos sazonados e sem bichos, que se lhe offereciam dos ramos.

— Oh! deve — assentiu o homem, abanando a fronte, sombreada de espessa guedelha preta.

E, desde então, o entendimento delles palpitou por saber qual era o fruto que occultava a raiz do bem e do mal e o germen da sabedoria. Mas, na variedade infinita do Eden, todos os pomos eram saborosos e cometedores. De todos lhes diziam os picansos e os vespões, quando nelles se banqueteavam:

— Oh! que bem que sabem!

Mas qual fosse o singular, os divinos habitantes não atinavam. E porque não atinassem, o receio de poderem, involuntariamente, trair o amo fluctuava em seu cuidar e enrugava a face lisa de seu mar de doçura. E, se carne e alma permaneciam sem macula, já sentiam o gume dos dias cortando a sua felicidade.

A's temporadas, o Senhor descia a visitar os colonos; e havia grande arraial no Jardim das Delicias, em que, do grillo ao diplodocus, os animaes todos tomavam parte. Adão e Eva entoavam um "Te-Deum" festivo a que faziam côro os leões e os elephantes debonarios. E sempre Deus se retirava contente, cofiando o linho alvissimo da barba, e rebolando a menina do olho na fronte sumptuosa do ancião. Duma dessas visitas, quando os tres percorriam uma das alamedas do parque, abobadada de frutos, Eva rogou:

— Mas, Senhor, dizei-nos qual é o pomo prohibido?

De má catadura, o Senhor atalhou que seriam réprobos no dia em que o soubessem. Eva, entretanto, que estava podre de mimo, rompeu a colher frutos e a lançar-lhos aos pés. E, cortando, cortando sempre as assucaradas peras, as romãs pallidas, as camoesas ingenuas, interrogava:

— E' este, Pae do Céo?

E, invariavelmente, Deus respondia, sevéro, mas não irado:

— Não, Eva, não.

Nossa Mãe, porém, que era sagaz, notou, ao colher os pomos que altos estavam, para attingir os quaes força lhe era alçar-se sobre um pé e descobrir a axilla tufada de velo oiro, que o olhinho de Deus boiava mais luminoso na testa luminosa. Approximar-se-ia deste geito do fruto prohibido? Deus, porém, não o confessava, e lá iam arrastando temor de ser máos servos e a curiosidade de devassar um mysterio de tal guisa majestoso. Esses dois sentimentos mitigavam-lhes a beatitude exhaustiva de colonos do Jardim das Delicias. E a asa do tempo mais a sentiam perpassar.

Uma tarde, á doce sombra das olaias, scismavam na tentação em que tinha de collaborar a creação inteira e que levantaria em suas almas a seára emmaranhada do saber. Franjada de tons sépia, suando um subtil torpor sobre as rosas e as asas das abelhas, singrava o céo uma nuvem. Os animaes enlangueciam em somnambulo goso; apenas duas gazellas, na orla dum ribeiro, se perseguiam, arrifando. Agastadas, as flores descaiam sobre a terra, voando no ar o pollem e os aromas. E, pelas fendas das rochas — que todas eram do Paraiso de ágatha e alvo alabastro — os lagartos confundiam suas casacas verde-gaio.

Adão e Eva, numa lassitude que lhes enviscelhava os membros ageis, contemplavam de pupilla semi-morta o tregeito imprevisto dos sêres. A nuvem ancorára sobre elles, impedindo de voar para o throno de Deus a sortida perfumaria do Eden. Como cobras somnolentas, os balsamos rastejavam e envolviam os corpos nus e candidos de nossos paes.

— Estamos enredados em hera — balbuciou a mulher.

— São cordas de sol que passam pelo arvoredo — respondeu Adão.

Na riba encantada duma lagoa, a libré vistosa de dois crocodillos palpitava, e, a meio dos bosquedos, suspiros estranhos feriam o silencio.

— Ai!, anda-me o lume ao rosto! — tornou a gemer Eva.

— Qual lume! São os incensos que encontram fechada a porta dos céos — respondeu Adão.

A nuvem baixou ainda, até pousar sobre a copa das arvores. Uma luz indecisa banhava o Paraiso.

— Que nuvem tão carregada! abafa-me!... — lamuriou Eva.

— Cala-te; é a escada por onde Deus desce a visitar-nos.

As cobras enroscavam-se umas nas outras e os pardaes espenujavam-se, bicando-se, por entre os ramos floridos. No peito lanzudo de Adão as narinas de Eva ruflaram. E, com meiguice nova, as suas formas cheias roçaram a musculatura secca de nosso Pae. Ao mordel-a este nos bicos dos seios, proferia ella em voz quebrada:

— Que sabor terá o fruto mysterioso do bem e do mal?

— Quem sabe lá!

Como estivessem muito proximas, as fontes frescas de suas bocas juntaram-se. E conheceram ser, melhor que o mel, o ineffavel. Sob o peso de Eva, molle e suavemente Adão estirou a perna num estição suave; maliciosa e a rir, como a agua nos seixos, nossa mãe apertou-lha entre as suas, pronunciando:

— Olha como as serpentes se enroscaram!...

E Eva, á semelhança, tentou enliçar-se nos braços rijos de Adão. A nuvem mysteriosa, recurvando as pontas, lançára sobre o parque um velario, onde as laranjas luziam como pequeninos sóes a distancia. Um suspiro de mil suspiros errava no ar.

— Faze-me como as serpentes e como a nuvem — disse para Adão a tentadora e a subtil.

E o homem obedeceu. Na encantadora dualidade, dôr e volupia, daquelle abraço, presentiu Eva que haviam descoberto o perigoso fruto. Mas o summo bem, que se lhe deparou era mais forte que tudo — as suas juras e Deus. O temor de arrostar a colera divina e orgulho de devassar os enigmas divinos mais fogo traziam, ainda, ao seu fogo. A nuvem oscillou sobre elles e cambiaram as tintas; de escarlate o ar coloriu-se do ouro do conseguimento, depois, do fosco, da saciedade; e a nuvem, alcandorada um instante como enorme avejão, desmaiou e libou-se nas alturas.

Arquejantes, nossos paes comprehenderam que haviam tragado o pomo em que se encerrava a peçonha do bem e do mal.

Uma paz inquietadora paralysava o Jardim das Delicias.

E transidos de ansia, ficaram esperando...

Por cima delles repercutiu, a breve espaço, um trovão formidavel que os lançou um contra o outro a bater os dentes de medo.

Robles e olmos lascavam em sinistro fragor, e as aves, alucinadas, corriam o espaço, como setas na batalha dos Anjos Reveis.

Um seraphim, de senho raivoso e couraçado, vôou direito a elles. E, a espadeirada, os enxotou para fóra do horto, em volta do qual appareceram, de golpe, muros altos, insuperaveis.

— Perdão, senhor Anjo! — supplicou Eva, ajoelhando. — Se peccamos, foi por não saber...

— Por não saber!? — ribombou a voz de Deus entre nuvens. — Perverso e astucioso já o teu coração tinha adivinhado antes da tua carne ter sentido. Ha muito que a tua alma soffria a procurar. Encontraste, agora ide, ide para o mundo sem fim, soffrer, lutar, correr por entre mil tormentas para a tenue emboscada dum goso.

Eva soluçava; Adão, sacudindo a cabeça num rasgo de decisão, travou della nos braços:

— Que importa, se conhecemos o amor, se deciframos o enigma da vida! Que importa, se somos eguaes a Deus!

A creação inteira rompeu em-pós. E até as aves em seu cantar pareciam dizer:

— Tambem iremos, oh homem, para o mundo sem fim. Amor, és tudo!

As cancellas do divino horto fecharam-se de repelão; a terra e o céo ardiam; as ondas no mar ardiam.

Ao frio e ao vento, nossos paes repetiram o acto rebelde; a creação imitou-os.

Ao fim desse amplexo que povoou o mundo, uma voz melopaica murmurejou, subiu em accento, esplendeu num hymno: a vida toda.

E era uma triumphal:

— Amor, amor, és tudo! A ti nos rendemos na dor e na alegria! Amor, és tudo!

# ARTE E IDÉAS

*(Alberto de Oliveira)*

Idéas — á parte certos casos de enfermidades mentaes — todos têm; arte — poucos alcançam.

Vale muito serem as idéas grandiosas: não vale menos terem representação condigna pela palavra.

Idéas de valor, mal expressas, lembram senhoras ricas que trajam mal. A phrase é a véste do pensamento.

Ha periodos de Antonio Vieira, como os ha de Ruy Barbosa, que valem por mantos de reis.

O que por lei de contraste resvala o ridiculo, são louçanias de estylo, pompa e esplendor de elocução a revestirem idéas tenues ou apagadas. Cumpre haver correspondencia exacta ou justo equilibrio entre idéa e fórma, ou entre o estylo e o assumpto. "Se este fôr lido, — já sentenciava o bom senso antigo — o estylo não deve ser tragico. Não quadra á séva mesa de Thyestes o verso rasteiro e comico", o que, ampliado e em formosos decassyllabos, fórma aquelle conceito de Elmano:

"Com a idéa convem casar o estylo;<br>
Levante-se a expressão, se a idéa é nobre;<br>
Se a idéa é torpe, a locução negreje,<br>
E tenue sendo, se attenúe a phrase"